

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 09

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 33.

Os 10 Principais Tipos

Tipo 1 Obsessor Morador.

Histórico.

Um desencarnado optou por continuar vivendo naquela mesma casa ou naquele local que freqüentava assiduamente - e ao qual se apegara profundamente - antes de "morrer".

Deste modo, transformou-se em obsessor dos encarnados que moram ou freqüentam aquele lugar. Anteriormente.

Na maioria das vezes, ele nunca tivera nenhum tipo de relacionamento anterior com os seus obsediados. Ou seja, eles não se conheciam.

Perfil.

Via de regra, é um solitário. Às vezes, está desorientado ou revoltado. Mas, como todo obsessor,
É um ser humano desequilibrado e desajustado, embora não necessariamente mau nem mal intencionado.

Objetivo básico.

Continuar vivendo naquele local ao qual continua irresistivelmente apegado.

Atuação.

Em alguns casos, ele simplesmente se diverte, tentando assustar os moradores ou freqüentadores daquele lugar. Ou então, nada faz, limitando-se a observá-los.

Só em casos raros tenta fazer mal aos seus obsediados, porém, normalmente, com a intenção de expulsá-los daquele local do qual se julga o único dono e/ou o único com direito de viver ali.

Comentários.

Ele, como todo desencarnado, só poderá ser visto por aqueles encarnados dotados do sentido extrafísico de vidência astral.

Além disto, ele só poderá causar as chamadas "casas mal assombradas" se pelo menos um dos moradores ou freqüentadores daquele lugar for dotado da faculdade extrafísica de produção do ectoplasma etérico, matéria-prima indispensável para ele poder produzir, se for capaz, os chamados "efeitos físicos".

Tipo 2 Obsessor Atraído - primeiro caso.

Histórico.

Num determinado dia, um desencarnado - dentre os muitos que perambulam pelo mundo físico - foi irresistivelmente atraído por um encarnado cujo perfil psicológico era idêntico ao seu, ou seja, ambos geram continuamente, em grandes quantidades, os mesmos tipos de potentes energias negativas - raiva, cólera, ira, mau-humor, agressividade, ciúmes, invejas, despeitos, depressões, tensões, etc. - e/ou têm os mesmos comportamentos extremamente desequilibrados e/ou desajustados e/ou revoltados e/ou fanáticos e/ou violentos etc.

A partir do fatídico momento daquela "atração fatal" de dois seres humanos tão semelhantes em caráter, índole, temperamento, vícios, hábitos, etc., aquele desencarnado passou a viver, 24 horas por dia, todos os dias, ao lado daquele encarnado igualzinho a ele.

Anteriormente.

Na maioria das vezes, tal qual no caso anterior, ele nem sequer conhecia aquele encarnado.

Perfil.

Normalmente, é semelhante ao caso anterior. Ou seja:

Via de regra, é um solitário. Às vezes, está desnordeado ou revoltado. Mas, como todo obsessor, É um ser humano desequilibrado e desajustado, embora não necessariamente mau nem mal intencionado.

Objetivo básico.

Usufruir ao máximo daquela prazerosa companhia e/ou daquelas energias que ele tanto gosta e julga precisar muito.

Atuação.

Normalmente, ele não deseja fazer nenhum mal ao seu obsediado. Pelo contrário, muitas vezes ele protege a vida daquele encarnado - a sua fonte de prazeres - por exemplo, no caso de alcoólatras.

Tipo 3 Obsessor Atraído - segundo caso

Comparação.

É semelhante ao caso anterior, com a única diferença do desencarnado não ser atraído por um encarnado, e sim por um local em particular. Em outras palavras, aquilo que irresistivelmente atraiu o desencarnado "errante" foi um determinado ambiente que ele tanto gostou e onde se sente muitíssimo bem.

O local.

Normalmente, trata-se de uma residência na qual os seus moradores, ou a maioria deles, vivem de maneira muito desajustada, tumultuada e desequilibrada.

Ou, então, é um local de diversões, público ou privado, corretamente considerado "barra pesada" porque seus freqüentadores, ou a maioria deles, praticam excessos de várias naturezas sob o efeito do consumo desregrado de bebidas alcoólicas e/ou, pior ainda, do uso de drogas alucinógenas.

Mas pode ser um local de trabalho onde, costumeiramente, são praticadas arbitrariedades, desonestidades, violências, etc.

Resultado.

A partir do fatídico momento daquela "atração fatal" do desencarnado por um determinado lugar energeticamente semelhante, ele, literalmente, se mudou para aquele local, onde passou a residir.

E, assim, ele se transformou em potencial obsessor - involuntário ou não - de todos os moradores ou freqüentadores encarnados daquele ambiente.

Tal qual no caso anterior.

A princípio, ele não tem nenhuma intenção de fazer mal a nenhum dos moradores ou freqüentadores daquele lugar.

Inclusive, dependendo do caso, ele pode proteger as vidas desses ou daqueles encarnados "preferidos" dele, obviamente visando não perder aquelas suas fontes de prazeres.

E o seu objetivo básico é usufruir, ao máximo, daquelas prazerosas companhias e/ou daquelas energias que ele tanto gosta e julga precisar muito.

Vale esclarecer.

Como é mais que evidente, em qualquer caso - sem nenhuma exceção - o obsessor sempre é uma pessoa desajustada e desequilibrada, portanto, o seu campo magnético sempre é desajustado e desequilibrado, ou seja, sempre é negativo e nocivo.

Muitas vezes é extremamente negativo e nocivo, com o agravante de poder ser muito, muitíssimo, potente.

Por este simples e claro motivo.

Em qualquer tipo de Obsessão, mesmo quando o desencarnado (obsessor) não pretende fazer nenhum mal a ninguém, a sua constante presença junto a determinados encarnados (obsediados) implica - inexoravelmente - na íntima proximidade do seu campo magnético

(negativo e nocivo) com os campos magnéticos daqueles encarnados-obsediados. Isto, por si só, constitui um contínuo e terrivelmente deletério "bombardeio" de energias negativas e nocivas, às vezes muito potentes, daquele desencarnado (obsessor involuntário) para aqueles encarnados-obsediados.

Tipo 4 Obsessor por Amor - primeiro caso.

Histórico.

Por vontade própria, e sem que nada lhe obrigasse a fazer isto, um desencarnado optou por permanecer 24 horas por dia, todos os dias, ao lado de um encarnado a quem continua amando desesperadamente.

Ele julga que não consegue viver longe daquele seu ente querido encarnado.

Anteriormente.

Como é óbvio, ele teve profundos e íntimos laços afetivos, às vezes até fortes ligações sexuais, com seu obsediado.

Perfil.

Normalmente, trata-se de um recém-desencarnado que é ex-cônjuge ou ex-amante ou um familiar muito próximo daquele desencarnado.

Tal qual ocorre com outros tipos de obsessores, muitas vezes ele não tem consciência plena da sua recente "morte". Quando tem, normalmente está profundamente indignado, revoltado e inconformado, principalmente com a compulsória interrupção da sua íntima e constante convivência com aquele seu ente querido encarnado, o que lhe causa uma situação tão aflitiva que ele tenta remediá-la - ou pelo menos atenuá-la - com a sua deliberada permanência próxima àquele encarnado querido.

Atuação.

Como é mais do que evidente, ele não tem a mínima intenção de fazer nenhum tipo de mal àquele encarnado a quem ama desesperadamente.

No entanto, como já vimos, devido ao constante "bombardeio" de suas potentes e desequilibradas energias negativas e nocivas, involuntariamente ele faz mal, muito mal, aquele encarnado querido, repetindo, como inexorável consequência da sua contínua proximidade com aquele seu involuntário obsediado.

Tipo 5 Obsessor por Amor - segundo caso.

Comentário.

É parecido com o caso anterior. A diferença é que ele, antes de se transformar em obsessor involuntário, não vivia junto daquele encarnado a quem tanto ama. E sim, desde

a sua "morte" ele vagava pelo mundo físico, como fazem muitos desencarnados desequilibrados e desajustados.

Ou, então, em casos mais raros, ele era um desencarnado equilibrado, ou que para tanto se esforçava, que morava em uma das maravilhosas colônias fraternas do plano astral, tipo o "Nosso Lar", descrito por André Luiz através da psicografia de Chico Xavier.

Num determinado dia

Ele teve conhecimento de um terrível problema que afligia um seu ente querido encarnado.

Imediatamente, de livre e espontânea vontade, ele foi viver junto daquele encarnado amado, com a intenção única e específica de ajudá-lo a resolver aquela situação tão grave e séria.

Neste caso.

Além de involuntariamente produzir aquele "bombardeio" magnético negativo e nocivo ao seu ente querido encarnado, ele tentará intervir, à sua maneira desequilibrada e desajustada, nos problemas existentes, o que certamente implicará em outros prejuízos tanto àquele seu ente querido encarnado como às demais pessoas envolvidas.

Tipo 6 Obsessor por Amor - terceiro caso.

Neste curioso caso, os papéis tradicionais se invertem!

Dessa vez não é o desencarnado quem produz a Obsessão! E sim é o encarnado que não suporta a compulsória - e, às vezes, abrupta - separação da íntima e diária convivência física como seu ente querido recém desencarnado! Em tal desespero.

O encarnado, totalmente inconformado e inconsolável, sofre tanto e tão profundamente com a recente "morte" daquele seu ente tão querido, sente tanto a falta dele, chora tanto a perda dele, lamuria-se tanto pela insuportável dor que sente, pensa tanto e tão contínua e fortemente naquele seu amado "falecido" que, finalmente, por força da irresistível atração que exerceu, involuntariamente consegue atraí-lo para junto de si.

O triste resultado dessa "Obsessão Inversa"

Aquele coitado recém-desencarnado - compulsoriamente e à sua revelia - foi obrigado a viver, 24 horas por dia, todos os dias, junto àquele seu involuntário Obsessor-Encarnado.

Tipo 7 Obsessor Escravo.

Histórico.

Infelizmente, não é raro alguém ficar tão traumatizado, desnorteado, fragilizado, confuso, etc. com a sua recente "morte", que vive a perambular, semiconsciente - como se fosse um "zumbi" – até mesmo no próprio cemitério onde seus restos mortais foram enterrados.

Por mais incrível que pareça.

Existem inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, encarnados, que - obviamente com enorme facilidade - aprisionam e transformam (literalmente) em seus escravos esses indefesos desencarnados.

Esses infelizes desencarnados-escravos.

Com medo de sofrerem cruéis e terríveis punições, cegamente cumprem as ordens dos seus senhores encarnados.

Deste modo.

Conforme sejam as ordens recebidas, eles atuam junto a encarnados, tanto para lhes fazer bem ou mal. Indistintamente.

Tipo 8 Obsessor Empreiteiro Autônomo.

De um modo geral.

Infelizmente, não é raro alguém ser tão apegado aos prazeres materiais, mas tão apegado que, após a sua "morte", permaneça vivendo no mundo físico na ávida procura de oportunidades de obter parciais e restritos gozos daqueles prazeres.

Por motivos óbvios, uns vivem nos bordéis e motéis, outros nos bares e antros de viciados, e assim por diante.

Neste caso em particular.

Alguns desses desencarnados tão apegados aos prazeres materiais, deliberadamente e por exclusiva vontade-própria, prazerosamente executam empreitadas junto aos encarnados – tanto para o bem quanto para o mal, conforme sejam os acertos - recebendo, como pagamento antecipado, os "despachos" que freqüentemente encontramos nas encruzilhadas, contendo comidas, sangues de animais, bebidas, charutos, etc.

Comentário.

Esses dois últimos tipos de obsessores são idênticos no que diz respeito à execução, indistintamente, de benefícios e/ou malefícios aos encarnados. Mas o Obsessor-Escravo tem, a seu favor, o grande e forte atenuante de ser "soldado-mandado" sob pena de severos castigos, enquanto o Obsessor-Empreiteiro-Autônomo tem o sério e grave agravante de agir voluntariamente e por conveniência própria.

Mas, em qualquer caso, a culpa e o dolo realmente cabem àqueles encarnados que são os autores intelectuais desses lamentáveis tipos de Obsessão.

No entanto, muito mais culpa e muito mais dolo cabem àqueles inescrupulosos e desumanos comerciantes da mediunidade, encarnados, que, além de lucrarem com esse tão condenável e ilícito comércio, ainda praticam a mais desumana ainda escravidão dos pobres coitados Obsessores-Escravos!

Tipo 9 Obsessor Soldado do Mal.

Perfil.

São desencarnados que, por motivos diversos, se transformaram em idealistas tresloucados, convictos e fanáticos.

Piamente, eles acreditam que o dever sagrado deles é - sem tréguas nem fronteiras - combater o bem e todos os obreiros do bem encarnados e desencarnados. Eles são, portanto, verdadeiros terroristas espirituais.

Na maioria dos casos, eles são extremamente sagazes, astutos, espertos, sutis, inteligentes, etc.

e, algumas vezes, até refinados. Alguns deles possuem elevados conhecimentos e habilidades, às vezes até superiores aos das suas vítimas encarnadas.

Objetivo.

"Filosoficamente" falando, eles pretendem destruir as obras do bem, e implantar, na Terra, os deturpados e tresloucados conceitos de vida deles. Portanto, eles se dedicam a sabotar todas as obras do bem que eles puderem.

Com tal propósito maligno, astutamente eles não visam, necessariamente, fazer mal aos seus obsediados, e sim desviá-los, a qualquer custo, das atividades nobilitantes. Por exemplo, eles podem causar benefícios reais às suas vítimas encarnadas, mas benefícios tais que impeçam, ou pelo menos dificultem, a execução daquelas atividades fraternas.

Os alvos principais.

Obviamente, são os dirigentes e trabalhadores mais atuantes e eficazes das instituições voltadas para o bem material e/ou espiritual da humanidade.

Atuação.

Eles sempre agem nas fraquezas individuais e coletivas dos obreiros do bem, estimulando intrigas, fofocas, ciúmes, despeitos, calúnias, brigas, desentendimentos, etc. - e até envolvimento sexual antiéticos - sempre visando destruir, ou pelo menos desestabilizar, aquelas instituições que eles consideram "as terríveis inimigas" deles.

Ironicamente...

Considerando que eles só obsediam os melhores seres humanos encarnados - aqueles que, prazerosamente, realizam serviços voluntários, fraternos e solidários - o fato de ser vítima desse tipo de Obsessão não deixa de ser... um elogio. Um grande elogio!

Tipo 10 Obsessor Vingador.

Sem nenhuma sombra de dúvida.

Este é o caso clássico de Obsessão! Mas também é o pior, o mais terrível e o mais cruel de todos!

Histórico.

Os motivos desse obsessor são muito fortes e estão firmemente arraigados no passado, haja vista que remontam a dezenas ou centenas de anos, quando, em alguma vida passada, o hoje "inocente" obsediado cometeu crimes terríveis contra aquele que, atualmente, é o seu ObsessorVingador.

Por um lado.

Com raríssimas exceções, a memória do encarnado sempre é limitada ao que está registrado no seu cérebro físico, ou seja, ele não se recorda dos acontecimentos das suas encarnações passadas.

Portanto, quem é obsediado desse tipo não se lembra dos males que cometeu, no passado, aom seu atual Obsessor-Vingador.

Por outro lado.

O Obsessor-Vingador se lembra muito bem, perfeita e nitidamente, de tudo que anteriormente sofreu nas mãos do seu atual obsediado. Muitas vezes essas dolorosas lembranças são tão fortes como se todos aqueles terríveis sofrimentos tivessem acabado de acontecer com ele.

Em outras palavras, ele ainda sente muito intensamente, na própria pele, aquelas profundas e lancinantes dores!

Por este motivo.

É movido por cego e mortal ódio que esse pior tipo de obsessor se dedica, com persistência, dedicação e tenacidade - e até com total exclusividade - a perseguir o seu obsediado, se possível do berço ao túmulo, quem sabe até depois da "morte", para se vingar dos sofrimentos que ele lhe causou no passado.

No entanto.

Mesmo conhecendo, entendendo e compreendendo os sólidos motivos do Obsessor-Vingador, nem ele nem seu obsediado nem nenhum de nós devemos esquecer de três importantíssimos aspectos éticos e morais dessa séria e grave problemática humana:

Em primeiro lugar.

No passado, quando o Obsessor-Vingador foi vítima do seu atual obsediado, ele não era inocente. Por que?

Porque, segundo a sábia, infalível e perfeita Lei de Justiça do Universo - ou Lei de Retorno Similar - naquela época ele precisava receber (como recebeu) o retorno cármico das grandes dores que ele mesmo, anteriormente, causara a outras pessoas. E, naquela época, o tolo instrumento daquele (indispensável) retorno cármico foi o seu atual obsediado.

Em segundo lugar.

Atualmente, o Obsessor-Vingador também não é inocente porque executa uma terrível, fria e cruel vingança contra o seu obsediado, assim praticando justiça com as próprias mãos, o que é condenável até pela falha justiça terrena.

Em terceiro lugar.

Na Escola da Vida, o perdão é uma das mais importantes matérias que tanto o Obsessor-Vingador quanto o seu obsediado como todos nós devemos aprender e praticar!

Comentários Finais.

Esses dez tipos que acabamos de ver.

São os mais comuns da chamada Obsessão Direta, na qual os obsessores sempre atuam diretamente sobre os seus obsediados.

Além desses dez tipos.

É lógico que existem outros casos de Obsessão Direta - talvez muitos outros tipos - mas são raros.

No entanto, curiosamente.

Pode ocorrer o singularíssimo (e infelizmente raro) caso daqueles privilegiados encarnados que - na "elogiosa" opinião dos seus potenciais obsessores - são alvos difíceis de atingir, verdadeiros "ossos duros de roer". Por que?

Porque eles têm e mantêm os seus campos magnéticos tão poderosamente positivos e equilibrados que, praticamente, inviabilizam a máxima eficácia da Obsessão Direta ou, na melhor das hipóteses, dificultariam muito os plenos e rápidos sucessos dos objetivos malignos daqueles obsessores.

Com tais (raros) encarnados "difíceis de obsediar"

Os obsessores mais experientes podem praticar as chamadas Obsessões Indiretas, quando eles atuam sobre outras pessoas mais fáceis de obsediar - e que sejam intimamente ligadas àqueles encarnados que são seus verdadeiros alvos - para assim, de maneira indireta, causarem grandes sofrimentos aos seus potenciais obsediados.

Além disto.

Tanto na Obsessão Direta quanto na Indireta - felizmente, em situações raras, graças a Deus! - podem atuar aqueles que, na falta de denominação melhor, podem ser considerados Obsessores "High Tech" (que empregam alta tecnologia).

É isto mesmo! São aqueles maquiavélicos especialistas - ou cientistas do mal - que utilizam avançados conhecimentos e tecnologias para produzir, nos planos astral e mental, sofisticados aparelhos específicos para obsediar encarnados e até desencarnados.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 34.

AÇÃO DAS OBSESSÕES E O COMBATE QUE EXIGEM.

As obsessões fazem você:

Ver dragões onde há minhocas;

Impacientar-se a troco de nada;

Interpretar com malícia as intenções alheias;

Ficar a todo tempo tenso, como se houvesse perigos em toda parte, e qualquer um fosse atacá-lo a qualquer momento (impulso paranóico);

Desejar fora de hora ou medida ou de alvo;

Ter surtos de raiva, inveja, posse ou poder em relação a pessoas, acontecimentos e posições sociais ou propriedades materiais;

Sentir pena de si, colocar-se como vítima ou ao contrário: com culpa por tudo e condenado inapelavelmente;

Ter medo, além do razoavelmente esperado, e sentir-se continuamente ameaçado, pela velhice ou pela doença, pela crítica ou pela pobreza, pela injustiça ou pela ingratidão dos outros;

Sentir-se caso perdido, sem esperanças ou meio de resgate e salvação, sem acreditar em si mesmo, em Deus ou em ninguém, impelindo-o a render-se, por fim, à total desesperação.

Claro que há momentos em que o perigo e a traição são reais, em que o ataque de fato acontece e em que o impulso de agir imediatamente está certo e oportuno. Falo, porém, do estado de estresse, angústia, medo e desconfiança sistemáticos, que confundem a psique, infelicitam-na, atrapalham as percepções e avaliações que se façam de eventos e pessoas e que por fim levam a alma a um estado de negatividade e de mesquinharia que acaba por se instalar no comportamento do indivíduo, com variantes concorde a personalidade do envolvido pelos tentáculos do mal.

Outrossim, importante observar que aludi a “obsessões” e não a “obsessores”, visto que, amiúde, todo processo perturbador tem nascente e escoadouro no próprio psiquismo do indivíduo; e pelo fato de que, além do mais, ainda que haja agentes externos (encarnados e desencarnados: e muitos há, mais do que se gostaria de admitir) a insuflar padrões patológicos de pensamento e sentimento, são as estruturas conceituais e emocionais do próprio “obsediado” que entram em ressonância com a vibração do inimigo exterior, para, então, colher-lhe as sugestões telepáticas, induzidas ou verbalizadas.

Para imunizar-se deste assalto constante das forças constituídas do mal, lembre-se de que o mundo em que está encarnado é bastante rico de expressões contrárias ao impulso do bem, como de patógenos com relação à vida orgânica complexa, multicelular, e que somente com um sistema psico-espiritual de defesa eficiente é possível proteger-se das constantes tentativas de invasão e controle por parte dos “inimigos espirituais”, da mesma forma que um sistema imunológico é imprescindível ao corpo físico, para sua defesa.

Importante ainda distinguir invasão de controle. Sempre há elementos destrutivos pervagando a mente saudável e sob auto-domínio, apesar de tais agentes não determinarem seu comportamento, nem lhe dominarem seus fluxos de raciocínio e emoção. É o mesmo que acontece com a enormidade de microorganismos potencialmente fatais, que pululam na corrente sanguínea, no aparelho digestivo e na pele de seres humanos e animais, nem sempre causando enfermidades, pelo contínuo combate levado a efeito pelo sistema imunológico.

E o que seria o sistema de defesa psico-espiritual, espécie de sistema imunológico psicológico-moral? Um conjunto de reações condicionadas altamente lúcidas e espirituais, com aspectos intelectivos e emocionais, em perfeita comunhão com a fé, que canaliza para o indivíduo o socorro de inteligências mais avançadas e bondosas, representantes de Deus, no intuito de vencer no embate com os agentes da desagregação e da decadência.

Oração, auto-disciplina, estudo constante, auto-crítica, um consolidado sentido de responsabilidade por tudo que acontece consigo ou em torno de si, generosidade, devoção, paz – tudo isto em regime de esforço permanente, esforço paradoxalmente sereno (para que não haja pane, colapso, em uma psique sobrecarregada), como uma fortaleza que se erigisse dia a dia, portas a dentro de si mesmo, assim como o sistema imunológico que se fortalece, em contato com agentes nocivos, como se dá com criancinhas que andam de pés descalços ou profissionais da saúde que trabalham horas por dia em ambientes infectados sem contrair enfermidades graves, freqüentemente, como seria de se esperar.

Assim, em vez de mal-dizer as obsessões, entenda que constituem seu maior auxiliar evolutivo; e que, através da relação ativa que desenvolva com elas, no sentido de ininterruptamente processá-las, empenhando-se, quanto possível, em não se render às suas sugestões, estará não só fortalecendo, amadurecendo e enobrecendo seu caráter e sua personalidade, como ainda gerando meios e poder de auxiliar seus entes queridos e todos que puderem usufruir de sua influência pessoal.

Percebe-se, assim, mergulhados como estão os encarnados em verdadeiro oceano de energias e freqüências mentais díspares, por motivo algum, se pode relaxar no seu esforço de vigilância. Não por acaso sugeriu o Mestre Amado que vigiássemos e orássemos para não cairmos em tentação, porque, de fato, a todo instante, está-se, quando encarnado, sob saraivada contínua de forças deletérias e em desajuste, um bombardeio constante de vibrações descontraídas, que exigem permanente determinação e combate da alma devota e da mente lúcida, no sentido de manter o equilíbrio, a paz e a operacionalidade em seus vínculos, compromissos e responsabilidades assumidos, até mesmo em atividades de lazer, repouso e interação descontraída entre companheiros.

Cuidado, em particular, com toda forma de vaidade excessiva, orgulho ferido, medos contínuos ou prevenção sistemática com relação a certas pessoas (pode, mais do que imagina, estar sendo hipnotizado para mal-querer alguém, ou projetando questões íntimas suas, inconscientemente), pessimismo ou depressão, desejos, iras, invejas, ciúmes ou ambições desmedidas, complexo de culpa, vítima ou inferioridade, bem como puritanismo ou fanatismo (com ímpetos de “caça às bruxas” ou à perseguição de “bodes expiatórios”) porque, sem dúvida, por suas portas – mais do que se costuma supor no plano físico, em discursos bem elaborados pela racionalização do ego-razão, que sempre encontra motivos para justificar o injustificável e construir uma realidade paralela de significados para pretextar o que deseja viver – as obsessões adentram e, amiúde, infiltram-se nas mais profundas entranhas da alma, enovelando-a em sufocantes cipoais de mesquinharia, ódio, desejo de vingança, maldade e desconfiança, que, não raro, consomem séculos e encarnações sucessivas, para que seja propiciada libertação de seus cativos semi-voluntários, semi-zumbis, condenados pela loucura parcial de infelicidade a que se confiam...

(2) OBSESSÕES E OBSESSORES

Este é um vasto assunto sobre o qual já tratamos parcialmente em textos anteriores e que trataremos um tanto mais profundamente de vez que consideramos hiper importante o dirigente espiritual ter conhecimento das “peças” que podem ser armadas pelo “Baixo Astral”.

Antes porém de iniciarmos, é sempre bom lembrar que: Ninguém pode socorrer espiritualmente alguém que não quer ser socorrido.

Pode ser que você ache, assim que ler essa afirmação acima, que essa seria até uma atitude anti-cristã. Não se preocupe. Esse pensamento acorre logo às pessoas movidas pelo excesso de emoções como é o caso do ser humano considerado normal – aquele que reage ao que lhe ensinam baseado no que sempre ouviu como verdade.

Mas se você está preparado(a) para aprender novos conceitos, pode continuar sua leitura pois entraremos em maiores detalhes adiante. Caso contrário, pode parar por aqui mesmo!

Como já vimos antes, em se tratando de obsessão constatada, todo o cuidado é pouco.

Quando uma pessoa chega ao ponto de estar obsedada por uma entidade espiritual é sinal de que suas defesas espirituais e energéticas (aura) já foram vencidas e a própria vontade dessa pessoa já depende em maior ou menor grau, da vontade do obsessor.

Qualquer tentativa de afastamento por meios descontrolados pode ser fatal, pois em não poucos casos, a presença do obsessor torna-se fator importante na vida do obsedado. Vamos estudar como se pode chegar a uma obsessão passo a passo e para isso teremos que abordar alguns outros temas como aura, chakras, etc, sobre os quais falaremos neste texto, apenas o suficiente para permitir um melhor raciocínio, ou seja, partiremos do princípio de que você já aprendeu as bases desses conceitos e vamos ver como eles se aplicam.

Todo ser humano, como você poderá ver na extensa literatura a respeito, traz à volta de seu corpo material, ainda que invisível aos olhos normais, uma emanção energética que

o envolve à qual se dá o nome de AURA. Essa aura em síntese, é uma massa energética proveniente do interior do próprio ser e é formada pelas energias que esse ser produz, ou gera.

Por ser uma energia basicamente produzida pelo ser, traz em si as impressões de tudo o que ocorre com esse ser, seja fisicamente, mentalmente ou espiritualmente, ou seja, ela reflete aquilo que acontece com o ser em diversos níveis e desse modo é capaz de apresentar variações se o indivíduo está doente (físico), se está calmo ou com raiva (mental), ou se está sofrendo ataques de nível espiritual.

Todas as doenças provocam impressões na aura e há ainda os casos de doenças que ainda não chegaram à matéria, mas que já se mostram na aura por modificações dos tons de certas cores (energias). Esses são normalmente os casos em que certos órgãos, ainda que enfraquecidos, não chegaram ao ponto de provocarem as síndromes ou sintomas da doença que virá. O mais importante no nosso caso, no entanto, é saber que essa aura, por estar envolvendo o ser, funciona também como uma barreira para a entrada de energias estranhas (no caso de estar equilibrada) como as ambientais (egrégoras), as enviadas por outras pessoas, e até mesmo contra a entrada de certas entidades que normalmente não deveriam ali se intrometer. A aura é nosso escudo natural.

Entidades e energias estranhas sempre procuram atuar positivamente ou negativamente na aura sabendo que o que ali se processa vai fatalmente se processar na matéria mais adiante. Isso acontece desde os chamados “passes” até os “trabalhos mandados” e não poderia deixar de acontecer nos casos de obsessão quando entidades visam, como primeiro passo, o enfraquecimento desse escudo natural para que suas vontades possam alcançar com mais facilidade os indivíduos alvo.

Vamos considerar agora uma pessoa normal, que tenha a sua aura equilibrada e façamos de contas que uma entidade resolveu assumir seu comando ou obsedá-la.

Os motivos para isso poderiam ser vários, mas podemos destacar assuntos mal resolvidos em encarnações passadas, um trabalho feito, etc.

Qualquer futuro obsessão, por mais imbecil que seja, jamais fará ataques violentos desde o primeiro encontro.

Só fazem esses tipos de ataques entidades ou elementais que vêm para executar um trabalho e, tendo conseguido alcançar seus objetivos, saem à procura de novas vítimas. O futuro (ainda) obsessão, normalmente faz um estudo de sua vítima, sente quais são seus pontos fracos,

(aqueles que causam o enfraquecimento da aura) e programa seus ataques com esse objetivo.

Suponhamos que a pessoa é muito vaidosa, adora ser elogiada, gosta de ganhar presentes e é médium praticante. O que fará o obsessão? Vai afastá-la dos “amigos”? Vai fazer com que perca tudo? Não ! É claro que não !

Vai arrumar um jeito de se apresentar como um de seus protetores, vai produzir trabalhos que provoquem os elogios dos clientes, vai incentivar o recebimento de presentes e outras adulações, tudo para que a pessoa cada vez mais, possa nele crer e com isso, cada vez mais, lhe abra a guarda (favoreça sua entrada na aura). Quanto mais puder ficar junto à pessoa, dirigindo-lhe os atos, mais os elos que os une se fortalecem, até porque, médiuns nessa situação costumam ficar cegos a qualquer tipo de aviso e não raramente dispensam a proteção e o trabalho com outras entidades que antes eram sempre presentes (sim, porque a essa altura elas já devem ter se afastado) pelo fato de não lhe trazerem tanta notoriedade.

Falar em deus ? Qualquer entidade pode falar e até dar conselhos, desde que isso seja o que a pessoa queira ouvir – não seria esse um obstáculo para quem tem um objetivo maior.

A coisa vai crescendo a um tal ponto que, quando se dá conta (se é que isso chega a acontecer), o obsedado não tem mais para onde correr. Os elos que criou com o obsessor foram tão grandes que ele é capaz de dirigir cada passo de sua vida e decidir o que deve ou não ser feito. O que pode advir daí...

Todos nós sabemos até por prática, que quanto mais se trabalha com uma determinada entidade, mais fácil fica o entrosamento entre médium e espírito. É como se as energias se entrelaçassem com mais facilidade e as incorporações ou mensagens transmitidas por outras formas se tornassem cada vez mais cristalinas. Se ao invés de uma entidade positiva esse trabalho se der com uma de não muito boas intenções....

O grande problema nesta forma de obsessão é que o espírito atuante só mostra seu real objetivo quando o médium está totalmente sob sua vontade.

São alvos fáceis para possíveis obsessores: (grifo nosso)

1- Pessoas inseguras ou que possuam complexo de inferioridade: Essas pessoas, se atuadas por uma entidade que lhes passe a sensação de poder de que tanto necessitam, entregam-se “de corpo e alma”, na maioria das vezes sem nem mesmo fazerem um estudo sobre o que lhes está acontecendo;

2- Pessoas vaidosas: Principalmente aquelas que vêm nas práticas espirituais ou esotéricas uma forma de conseguirem a atenção de muitos. Aliás, a vaidade excessiva está muito ligada aos complexos de inferioridade;

3- Pessoas que possuam vícios por substâncias que alterem seus estados de consciência como álcool, maconha, cocaína etc: Essas drogas por si, já favorecem à aproximação de entidades interesseiras porque produzem expansão e um enfraquecimento cada vez maior da aura. Esse tipo de pessoas costuma até mesmo ser o alvo preferido, pois a eles sempre se achegam entidades que comunguem com esses hábitos e podem absorver, através das auras desses incautos, as substâncias nas quais eles são viciados.

Estranhou quando eu disse que elas podem absorver através da aura? Pois observe bem!

A aura normalmente irradia para fora as energias que o ser gera, como já disse antes.

Essas energias são os produtos finais de vários processos inclusive os metabólicos, ou seja, aquilo que o indivíduo come ou bebe, reflete-se em sua aura, não como forma de alimento, mas como uma energia específica que se mistura a outras energias geradas. Acontece que, as energias produzidas por processos metabólicos, bem assim como as geradas por atividade hormonal, principalmente as que dizem respeito ao sexo, são as de mais baixo teor vibratório (não quero dizer com isso que são negativas) e por isso mesmo são procuradas por entidades (espíritos e elementais) que delas sabem fazer uso.

Quando um indivíduo bebe álcool ou faz uso de outras substâncias tóxicas que modificam seu estado de consciência, sua aura se expande, se abre, e se torna menos densa, provocando aquele estado de relaxamento e até torpor (esse é inclusive um processo utilizado por algumas entidades que pretendem “tirar a consciência de seus aparelhos”) . A partir daí, qualquer entidade poderá penetrar na aura e absorver (sugar) a energia que pretender.

Observe: Até agora falamos de obsessores sem termos passado pelos conhecidos “encostos” que não deixam de estar enquadrados nos processos obsessivos, só que em menor escala. Nessas situações, muito mais freqüentes nos casos de “trabalhos feitos” e até mesmo por pura fraqueza áurica, a entidade que “se encosta” normalmente não possui elos energéticos anteriores (como no caso de problemas mal resolvidos em encarnações passadas). Ou ela se aproxima de seu alvo por ter assumido dívida com outro encarnado (trabalho feito) ou simplesmente porque percebeu que ali poderá sugar fácil a energia de que julga necessitar. É lógico que um simples encosto poderá progredir para um processo obsessivo com o passar do tempo, mas como normalmente a entidade “que se encosta” começa logo a prejudicar o ser vivo, há sempre a possibilidade de ser percebido como algo nocivo e as medidas de afastamento serem acionadas a tempo.

Em um processo mais avançado, o obsessor pode chegar a ter domínio total sobre o ente encarnado. Neste caso o processo é classificado como possessão e é ainda mais complicado o seu tratamento.

Em qualquer dos casos acima citados, o tratamento pode variar de acordo com os rituais praticados pelos terreiros, mas em nenhum deles a cura será completa se o motivo que levou o encarnado àquela situação não for sanado. Seria como se retirássemos as formigas do mel mas não o limpássemos de sobre a mesa. Ele estaria ali sempre atraindo outras formigas e mais outras e mais outras. É por isso que afirmamos que de nada adiantam os supostos “milagres” se a pessoa socorrida não buscar em si as correções para que o sinistro não se repita.

O que é preciso então ?

O que é preciso nos terreiros de Umbanda (e qualquer Templo onde se queira realmente auxiliar aos que sofrem ataques do Baixo-Astral) é levar-lhes essa mensagem de modificação interna de comportamento. É fazer ver a todos que “o exorcismo” de seus males não termina no momento em que eles deixam de sentir seus sintomas e que o tratamento deve persistir com a mudança comportamental do “paciente” após isso.

Preciso que as pessoas entendam que processos de atuação negativa vindas do astral são como doenças.

O Centro Espírita lhes determina os remédios para a cura imediata e a libertação dos agentes que as causam mas, se o paciente não se cuidar, a “doença” poderá voltar até de forma piorada.

Talvez agora você já possa entender quando afirmei no início que não se pode ajudar a quem não quer ser ajudado.

Você e seu grupo poderão até livrar esse tipo de pessoa, temporariamente, de um processo obsessivo, ou de puro encosto etc, sempre (nesse caso) com um desgaste energético muito grande “em nome da caridade”.

Acontece porém que, quando for a hora da participação ativa do paciente, ou seja, quando dependerem dele as ações que deverão ser executadas para que se proceda ao seu “isolamento”, ou em outras palavras, para que permaneça protegido contra novos ataques, ele quase sempre vacilará e comprometerá todo o trabalho feito anteriormente e conseqüentemente, porá a perder todo o esforço do grupo que poderia ter sido feito em prol de outros que realmente estivessem a fim de se ajudarem. (grifo nosso)

Não é que eu seja contra a tentativa de auxílio, mas há que se convir que forçar o auxílio a pessoas desse tipo é querer até mesmo modificar seu Livre-Arbítrio.

Nesses casos, o mais indicado é que, após o devido atendimento espiritual, fale-se ao ex-atuado sobre sua real situação e suas necessidades doravante.

Caso ele ou ela não aceite cumprir o necessário, fica caracterizada sua má vontade e desdenho pelo auto-progresso, o que, por conseqüência, deixará livre o grupo mediúnico e seu(s) dirigente(s) de qualquer responsabilidade futura.

De forma alguma pode um dirigente ou seu grupo querer impingir novos comportamentos e/ou práticas com as quais o paciente não concorde, da mesma maneira que, de forma alguma deve-se considerar não caridoso o(a) médium que se negar a atender novamente pessoas que, por não se esforçarem e não cumprirem todo um tratamento determinado anteriormente, retornam sempre com os mesmos “problemas” e não raramente com alguns outros mais.

Se você é participante ou dirigente ou mesmo freqüentador de Sessões Espirituais, já deve conhecer aquelas pessoas que vivem de problemas em problemas, casos após casos e nunca se dão por satisfeitas.

Elas estão por aí em todos os terreiros, igrejas, templos etc.Têm sempre “casos sérios” a serem resolvidos e, à menor repreensão por parte de um dirigente e até entidades por conta da falta de esforço pessoal, acham-se “largadas”, “desfeiteadas”,

“abandonadas” pela Religião e seus adeptos.

E casos de obsessão de encarnado sobre espíritos? Você conhece?(grifo nosso)

É isso mesmo !

Há encarnados tão “titubeantes”, tão inseguros e quase sempre tão vaidosos que, ao conseguirem alcançar a boa vontade de certas entidades, tornam-se verdadeiros obsessores destas.

Há uns 15 anos atrás, conheci um casal, sobre quem se sabia, “era muito espiritualizado”.

A senhora era dona de uma boa vidência e tinha como protetora uma cabocla que, não só nos momentos de consulta necessária, mas a qualquer momento do dia, era convocada a prestar socorro à dupla.

Contava-nos o senhor, “com ares de quem entende do negócio”, que a cabocla de sua senhora era tão positiva que era capaz de informá-la quando “um trabalho estaria por ser feito” e que era figura importante na resolução dos problemas mais intrincados.

Contava-nos também que tudo o que estivessem por fazer submetiam antes ao critério da entidade que por sua vez determinava a melhor forma.

Numa determinada ocasião chegou a nos dizer que, quando estava por atravessar uma rua e o trânsito se encontrava muito problemático, não tinha dúvidas: Invocava a cabocla e o trânsito se descongestionava para que pudesse passar (nunca esqueci esta história!).

Que tal? Não era tudo o que você queria? Já pensou ter uma caboclinha disposta a executar todos os seus desejos? Isso é Espiritismo? Isso é Umbanda?

Partindo-se do princípio de que todas as histórias eram verdadeiras, só nos resta chegar à conclusão de que, se a cabocla não tinha “intenções outras” ao atender a todas essas reivindicações e servir de escrava para a dupla, sua bondade era tanta que não se apercebia de que a estavam fazendo de “gênia particular” o que nada acrescentava de valor aos seus padrões evolutivos atuais e ainda por cima diminuía a possibilidade da dupla “aprender a andar com seus próprios pés” e, conseqüentemente, evoluir.

Essa é só uma passagem que ilustra a obsessão de encarnado para desencarnado. Embora sempre haja facilidade maior do desencarnado se livrar do encarnado, certos laços afetivos que se formam em situações como essas ficam difíceis de serem dissolvidos.

O que eu disse antes não deve ser compreendido como se eu fosse rígido a ponto de nunca ter invocado uma entidade para me ajudar a resolver um ou outro problema em minha vida. Eu seria mais um HIPÓCRITA como tantos que por aí perambulam se quisesse fazer crer a alguém essa possibilidade. Embora muitos afirmem que ser médium é uma cruz, posso afirmar que, se for, é certamente a cruz mais leve que se carrega desde que se está encarnado, pois é justamente essa mediunidade (a possibilidade de se contatar com o invisível) que em muito facilita nossa estadia nesse Plano Físico, desde que sejamos, por merecimento e esforço próprio, acompanhados por entidades que realmente “valham a pena”.

lógico que eu e todos os demais, vez por outra, “quando a corda aperta”, gritamos e vamos sempre gritar por nossos protetores, mas chamá-los para nos ajudar a atravessar a rua?...

Médiuns Umbandistas que volta e meia estão em contato com pessoas mal acompanhadas (seja encosto, obsessão, carga energética etc.), devem procurar sempre se resguardar dos resquícios que trabalhos deste tipo podem deixar em sua aura.

Ainda que a entidade protetora assuma totalmente a direção do trabalho, é sempre importante que o médium se ajude posteriormente através dos rituais que certamente aprendeu com o dirigente de seu Terreiro, ou mesmo as próprias entidades com quem trabalha.

Afastar uma entidade ou falange de um encarnado pode provocar problemas posteriores para o médium pois:

Entidades e falanges afastadas contra a vontade, poderão, se não forem devidamente encaminhadas, se voltar contra o médium que foi o instrumento de suas derrotas e, ainda que o médium pense que não, começar a promover aos poucos uma revolução na vida deste.

Demandas contra o Baixo-Astral, por mais que a entidade protetora promova a limpeza de seu "cavalo" quase sempre deixam miasmas (restos de energias negativas) no ambiente e na aura dos médiuns envolvidos, que se não forem expurgadas funcionarão como pontos de atração para mais energias negativas (nunca se esqueça de que os iguais se atraem).

O combate às entidades do Baixo-Astral e suas falanges sempre exige do médium, ainda quemuito bem incorporado, um desgaste brutal de sua energia vital e conseqüente enfraquecimento de seu Escudo Áurico.

De posse dessas informações você poderia pensar : "Mas se tudo isso acontece, por que as entidades não falam sobre"?

Eu não sei qual o seu grau de conhecimento das práticas espirituais ou do grupo que você freqüenta, mas de qualquer modo fique sabendo que:

Se o dirigente de seu grupo tem realmente preparo espiritual para comandar sessões, ele obrigatoriamente aprendeu sobre isso, ainda que lhe tenha sido ensinado pela pessoa que o preparou, que por sua vez pode ter recebido o ensinamento de quem o preparou ou de entidades que tenham real conhecimento de práticas espirituais.

De qualquer forma, o primeiro a tomar conhecimento o fez através de um ensinamento espiritual.

Que entidades verdadeiras, quando estão no comando ensinam sim, mesmo que em seu linguajar, diversas formas de limpeza astral traduzidas por banhos e defumações que visam aliviar consulentes e médiuns das energias espúrias e a retonificar suas auras (e muitas coisas mais no domínio do esotérico, quase sempre nas entrelinhas).

Que há muitas entidades e médiuns totalmente despreparados para a missão de dirigentes (Pais no Santo) nessas "umbandas" que se vê por aí. Há uma grande parte que acha que só porque "recebe uns espíritos" já pode montar Terreiros e orientar outros seres. Para esses "os espíritos sabem tudo e eles não precisam se preocupar".

Resultado? Um sem número de “terreiros e centros” que mais parecem grupos folclóricos com desfiles de roupas, colares e cores de dar inveja a qualquer Escola de Samba do segundo grupo.

O fato de em algumas consultas, “as entidades” conseguirem desvendar segredos da vidas de alguns já é o bastante para acharem que estão cem por cento preparados.

Esquecem-se de que por serem médiuns, e por isso mesmo sensitivos (pessoas que sentem, e nem por isso sempre compreendem, as emanções de outros) poderiam, se melhor treinados, desvendar esses segredos até mesmo sem a presença de entidade alguma, e isso não confirmaria que estivessem preparados para serem dirigentes de grupos espirituais (cegos guias de cegos) [grifo nosso] e principalmente entrarem em demanda com o Baixo-Astral que não é coisa com que se brinque.

Os rituais de desobsessão, expurgo, limpeza áurica e outros mais, variam de Terreiro para Terreiro e de Seita para Seita, mas eles existem e sempre deverão existir para o bem daqueles que se esforçam no sentido de levar auxílio espiritual a quem quer que seja, sob pena de serem eles amanhã, os necessitados da vez.

Por que eu disse que variam de Terreiro para Terreiro, de Seita para Seita? Será que não existe um padrão? Não teriam todos os Terreiros de Umbanda que ter os mesmos rituais? Se há tanta variação nos rituais, qual está certo e qual está errado?

Aguarde!

Certifique-se de que entendeu bem esse capítulo e as mensagens que ele traz. Anote suas dúvidas porque futuramente trataremos desse assunto.

Entender profundamente sobre obsessões é fator primordial para quem se aventura na prática espiritual. (grifo nosso) Embora não nos tenhamos aprofundado tanto quanto pretendíamos a princípio, o que expusemos ao seu raciocínio já é um bom começo para compreender sobre ela muito mais do que muito “pai no santo” lhe poderia ensinar.

PROCESSOS OBSESSIVOS AUTO-OBSESSÃO

Ainda antes de iniciarmos esta parte e para ficar melhor explicado, vamos ter que considerar MÉDIUM aquele ou aquela que consegue, de uma forma ou outra, comunicar-se com Espíritos e, sendo por eles utilizados, funcionarem como INTERMEDIÁRIOS entre esses Espíritos e Encarnados das mais diversas formas (incorporação, psicografia, xenoglossia, etc).

De outra forma, entenderemos SENSITIVO como aquele ou aquela que consegue perceber ou até ver os Espíritos e o universo paralelo que os cerca, pode sentir influências positivas ou negativas advindas de outros planos existenciais, sentir influências até mesmo de encarnados, mas que, não necessariamente ou obrigatoriamente, sirvam ou possam vir a servir de INTERMEDIÁRIOS entre

ESPÍRITOS E ENCARNADOS.

Isto posto, percebemos logo de início, que todo VERDADEIRO MÉDIUM é, antes de mais nada, um SENSITIVO (inclinando-se cada um para um ou mais tipos de SENSIBILIDADES), mas nem todo SENSITIVO tem que vir a ser MÉDIUM – servir de intermediário entre Espíritos e Encarnados.

E já que para se poder vir a ser um BOM INTERMEDIÁRIO (MÉDIUM) precisamos treinar essa sensibilidade paranormal (além da normal) que todo SENSITIVO possui, para efeito de compreensão também, focalizaremos mais especificamente o SENSITIVO neste texto, desde já considerando que MÉDIUNS, se não bem treinados e informados, podem caminhar pela mesma estrada e até com piores conseqüências, se forem daqueles que acham que, por terem Espíritos Protetores e mesmo os chamados “orixás” aos seus lados, nada têm a temer – estes conseguem “emburacar-se” muito mais e de formas bastante complicadas, já que, garantindo-se nesses escudos, podem acabar exagerando e enfiando a mão em cumbucas apertadas de onde pra tirar

Uma característica comum, tanto a SENSITIVOS quanto a MÉDIUNS é a de terem enlaces energéticos menos rudes com a matéria, o que determina a possibilidade de sofrerem (por assim dizer) maiores influências dos mundos paralelos, diferentemente dos mais enraizados energeticamente, pois as influências de fora sobre estes, quase não existe (são como que fortalezas neste sentido), ou melhor, NÃO É PERCEBIDA pelos próprios, ainda que em muitas vezes lhes afetem as vidas truculentamente.

Entre os mais SENSITIVOS (conscientes ou não disso) encontramos uma grande parte que, exatamente por terem enlaces energéticos mais frágeis com a matéria, também possuem um sistema nervoso relativamente ou bastante frágil (sensível) e, observando-se pelo lado psíquico, costumam até ter comportamentos não muito compreensíveis para os “normais”.

Falaremos aqui de um problema que alguns conhecem, outros intuem e uma grande parte nem imagina e mesmo assim, muito pouco se comenta. Este problema enquadra-se na categoria da AUTO-OBSESSÃO que, em resumo, se dá por culpa do próprio obsediado envolvendo necessidade de tratamento, não só espiritual, como também acompanhamento psicológico.

Talvez seja este o problema mais complicado entre os obsessivos já que, na maioria das vezes, é muito difícil (senão impossível) convencermos alguém de que é ele ou ela mesmo o(a) culpado(a) pela situação que está vivenciando. O pior disto é que este tipo de obsessão chega a constituir 60 a 70% dos casos de obsessão em geral, senão mais.

Problemas de auto-obsessão podem se dar por causas diversas. Provavelmente não conseguiremos enfocar todos eles, mas pelo menos as causas principais serão mencionadas.

Consideremos um SENSITIVO que, além das influências extra-corpóreas que recebe (e às vezes nem entende), ainda possua fraquezas de personalidade e até mesmo complexos do tipo de inferioridade.

Este problema que acompanha SENSITIVOS de uma forma geral (não todos, é claro), às vezes é difícil de ser detectado, mesmo por médiuns experimentados porque, numa

primeira visita ao Terreiro, a pessoa é percebida, mesmo por entidades espirituais, como ACOMPANHADA ou por Espíritos obsessores ou mesmo por energias e larvas astrais.

A partir do primeiro tratamento e conseqüente liberdade (nem sempre tão fácil) os AUTO-OBSEDÁVEIS, no caso de não terem recebido informações sobre necessidade de mudanças em suas vidas e até mesmo em suas maneiras de vê-la, continuarão a “fabricar encostos” e apresentarem “novos problemas”, uns atrás dos outros.

Como assim? Analisando:

1- Pessoas auto-obsedáveis são normalmente aquelas que costumam trazer consigo problemas psíquicos provocados por traumas ou mesmo fragilidades emocionais cultivadas ao longo da vida e quem sabe, até mesmo advindos de outras encarnações;

2- Traumas e fragilidades emocionais, quando não controlados determinam, não raramente, APREENSÕES, MEDOS e até mesmo a já conhecida SÍNDROME DE PÂNICO em processos mais adiantados;

3- Traumas e fragilidades emocionais, por criarem APREENSÕES, MEDOS E PÂNICO, causam desequilíbrio, não só no SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC), como também e principalmente no SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO (SNA), determinando com isto, por conseqüência, DESORDENS INTERNAS, já agora ao nível do mal funcionamento dos órgãos internos controlados pelo SNA – coração, fígado, rins, estômago, intestinos ...

Já por aí você pode perceber o que SIMPLES FRAGILIDADES EMOCIONAIS podem provocar em toda a parte interna do CORPO FÍSICO.

Alguns exemplos no geral, podem ser desordens no Aparelho Digestivo, no Aparelho Circulatório, no Aparelho Gênito-Urinário, Respiratório, acarretando doenças dos tipos: Desequilíbrio de Pressão (ora alta, ora baixa), Taquicardias, Diabetes Nervosas, Labirintites, Descontrole Motor, Enxaquecas e outras mais, chegando às vezes até mesmo a afetar a própria pele com eritemas, feridas e manchas “inexplicáveis” que acabam se fixando como “patologias”, sendo tratadas como tal sem que o motivo real que as faz existir seja, em muitas vezes, sequer tocado.

Em decorrência dessa “desordem geral” que vai se instalando, as INSEGURANÇAS e MEDOS vão crescendo e, neste ponto, também já se pode perceber que os fatores iniciais que geraram as desordens físicas acabam aumentando pelo agora, MEDO DAS PRÓPRIAS “DOENÇAS”.

Vamos rever: SENSIBILIDADE OU FRAGILIDADE PSÍQUICA => INSEGURANÇAS, MEDOS, PÂNICO => DESEQUILÍBRIO DO SNC e SNA => DESORDENS NO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS INTERNOS => DOENÇAS DAÍ DECORRENTES.

Este processo de deterioração interna provocado inicialmente por uma sensibilidade ou fragilidade psíquica, já constitui um processo auto-obsessivo ainda que para ele não haja interferência de qualquer Entidade Espiritual (kiumba ou mesmo algum espírito sofredor) e, pessoas muito FACILMENTE SUGESTIONÁVEIS, as que tenham COMPLEXO DE INFERIORIDADE, aqueles que estão sempre dizendo coisas como: “Estou doente”; “Sinto-me fraco”; “Nada consigo”; Tudo é difícil”; “Preciso de ajuda”; Ninguém me ama”; Ninguém

me dá atenção”; ou mesmo aquelas que usam deste subterfúgio para atraírem as atenções alheias, estão no rol dos incluídos, ou pelo menos ameaçados de passarem por este problema.

Acontece porém, que estas mesmas pessoas, se forem SENSITIVAS (por menos que sejam) além de sofrerem as causas que eles mesmos produzem, ainda trazem o risco de sofrerem com a atuação de, aí sim, Entidades Espirituais que com elas se sintonizam em formas de pensar e agir, o que acaba por intensificar todas as síndromes antes relacionadas e outras mais, já que “fecham-se circuitos” entre eles, somando-se a uns os sintomas dos outros e criando-se aqueles “quadros clássicos” dos que se apresentam com sintomas de doenças que verdadeiramente não têm. Nestes casos, considerando-se o obsedado ainda um SENSITIVO, uma das hipóteses é a de que “alguém” (algum tipo de Espírito) que tenha atraído para si através da sintonia com suas FRAGILIDADES, sinta ou carregue consigo a impressão da doença que o acompanhava quando em vida, ou seja, além de “suas próprias doenças”, ainda reflete uma ou várias que não condizem com seu REAL ESTADO FÍSICO.

Uma pessoa neste estado poderá ir a vários médicos e jamais descobrirá a causa de seu mal já que seu caso é psíquico e, por ser sensitivo, recebe também impressões de entidades que o possam estar acompanhando por se coadunarem com suas FRAGILIDADES, INSEGURANÇAS, MEDOS, PÂNICO, intensificando-os ainda mais!

Que fique claro aqui que, quanto maior for a SENSIBILIDADE para o lado Astral, maiores influências esta pessoa receberá daquele ou daqueles a quem atraiu, o que, por decorrência, poderá levar alguns ou até mesmo muitos, em caso de não serem atendidos convenientemente (organizando essa sensibilidade e aprendendo a trabalhar com ela) até a internações em manicômios.

Relembrar aqui que NEM TODO SENSITIVO é verdadeiramente MÉDIUM, mas sim em sentido inverso, nos leva à seguinte apreciação: Existem muitos SENSITIVOS que procuram Terreiros ou Centros Espíritas e são dados como MÉDIUNS, o que nem sempre é verdade e eles poderiam muito bem, ao invés de ficarem buscando ser INTERMEDIÁRIOS DE ESPÍRITOS, trabalharem com suas sensibilidades de outras formas. Além disto, como ter sensibilidade não significa SEMPRE SER MÉDIUM, muitos ficam anos e anos esperando os Espíritos incorporarem e acabam desiludindo-se pela NÃO NECESSIDADE (e até impossibilidade), em seus casos.

Um SENSITIVO que apareça no Terreiro acompanhado de obsessores, sofredores, “doentes”,

deveria, além do tratamento de “libertação”, OBRIGATORIAMENTE ser orientado sobre suas maneiras de ser e ver a vida, porque, lembremo-nos: isto é a MOLA-MESTRA de todo o processo auto-obsessivo pelo qual está passando que, por sua vez, se não for modificado, fará com que todo o esforço mediúnico e espiritual seja apenas um PALIATIVO, de efeito temporário até que suas DESORDENS PSÍQUICAS acabem por atrair outras entidades semelhantes.

Qualquer esforço do tipo, sessões de desobsessão ou expurgo, “fechamento de corpo”, uso de “contra-eguns”, etc, terá o mesmo efeito TEMPORÁRIO.

Um outro agravante que também devemos levar em consideração é o fato do sensitivo ainda possuir, mesmo que inconscientemente (esses são os piores), FORTE PODER DE PENSAMENTO, situação que, descontrolada, pode levá-lo ainda mais rapidamente ao caos já que, pelo lado Astral, ainda estará criando suas FORMAS-PENSAMENTO e até mesmo elevando-as ao nível de ELEMENTAIS ARTIFICIAIS (ou FALSOS ELEMENTAIS) que nestes casos, agirão como verdadeiros VAMPIROS sobre quem os criou e provocarão, mais aceleradamente, todas os sintomas de esquizofrenia possíveis (Vejam abaixo possíveis sintomas).

SINTOMAS DE ESQUIZOFRENIA

Abaixo estão enumeradas algumas dicas. Elas servem de parâmetro para observação e análise num possível conjunto em uma mesma pessoa:

- Dificuldade para dormir, alternância do dia pela noite, ficar andando pela casa à noite, ou mais raramente, dormir demais;
- Isolamento social, indiferença em relação aos sentimentos dos outros;
- Perda das relações sociais que mantinha; Períodos de hiperatividade e períodos de inatividade;
- Dificuldade de concentração chegando a impedir o prosseguimento nos estudos;
- Dificuldade de tomar decisões e de resolver problemas comuns;
- Preocupações não habituais com ocultismo, esoterismo e religião;
- Hostilidade, desconfiança e medos injustificáveis;
- Reações exageradas às reprovações dos parentes e amigos;
- Deterioração da higiene pessoal;
- Viagens ou desejo de viajar para lugares sem nenhuma ligação com a situação pessoal e sem propósitos específicos;
- Envolvimento com escrita excessiva ou desenhos infantis sem um objetivo definido; Reações emocionais não habituais ou características do indivíduo;
- Falta de expressões faciais (Rosto inexpressivo);
- Diminuição marcante do piscar de olhos ou piscar incessantemente;
- Sensibilidade excessiva a barulhos e luzes;
- Alteração da sensação do tato e do paladar;
- Uso estranho das palavras e da construção das frases;

- Afirmações irracionais;
- Comportamento estranho como recusa em tocar as pessoas, penteados esquisitos, ameaças de auto-mutilação e ferimentos provocados em si mesmo;
- Mudanças na personalidade;
- Abandono das atividades usuais;
- Incapacidade de expressar prazer, de chorar ou chorar demais injustificadamente, risos imotivados; Abuso de álcool ou drogas;
- Posturas estranhas...

Quem já lidou com obsedados de todos os tipos, vai perceber, de imediato, que esses sintomas costumam se apresentar em conjunto (mas não todos de uma vez) e intensamente também nestes, seja por influência externa (quando não existe SÓ auto-obsessão tendo esta vindo “de fora”) ou interna (quando o agente é o próprio psiquismo).

Quando uma pessoa entra em um processo de agressividade, isolamento (às vezes) ou de virar “o coitadinho” , através da FORÇA DE SEU PRÓPRIO PENSAMENTO usada às avessas (sempre enfatizando as derrotas e doenças), muito provavelmente já terá criado, ao nível astral, formas energéticas bem mais densas que as formas-pensamento iniciais, provenientes do acúmulo sucessivo de energias que desprendem de sua Aura e são moldadas pelos pensamentos negativos gerados por seus medos. Importante destacarmos ainda que quando essas formas-pensamento começam a se criar, principalmente nos momentos de crises iniciais ou não, elas já se tornam sinalizadores claros para entidades (espíritos e elementais ainda rudimentares) avisando-os de que “esse poderá ser um bom alvo” e, na medida em que forem se intensificando, mais claramente atraem esses tipos de entidades.

A Umbanda através dos trabalhos de Pretos Velhos e Caboclos, pode livrar o auto-obsedado de

todas as influências EXTERNAS e, às vezes, quando na casa houver entidades ou encarnados preparadas para tal, fazer os aconselhamentos necessários para a também “auto-cura” que muitas vezes acontece apenas pelo fato do antes auto-obsedado passar a nutrir uma fé (confiança) bastante forte naqueles que o(a) ajudaram a sair do processo crítico em que se encontrava. Neste caso temos de considerar a chamada “ cura pela fé ” que, em síntese, faz com que o humano antes prejudicado, tendo encontrado alguém em quem possa confiar, abre-lhe os sentimentos e emoções, praticamente apoiando-se numa provável força de quem o(a) curou.

Enquanto sentir-se seguro pela “força das entidades” (ou até mesmo de uma divindade a quem tenha atribuído sua cura) estará, de certa forma, protegido(a). Em outras palavras, enquanto tiver FÉ em alguém (espírito ou divindade) e crer que esse “alguém” o amparará sempre que necessário for, sentir-se-á seguro(a) e não facilitará, nem mesmo recriando suas formas-pensamento negativas pois sua mente estará, por este tempo, convicta de que “nada de mal lhe pode acontecer”.

Este comportamento (FÉ em alguém ou numa divindade) é válido e em muitas vezes consegue apresentar resultados importantes, desde que esta pessoa, ou entre para esse grupo que “a salvou” e deste modo refaça sua FÉ a cada dia, o que em síntese, obriga de certa forma, que a pessoa abrace a FÉ dos que a salvaram dos obsessores, comportamento este bastante estimulado em nosso dia a dia por diversas religiões e/ou seitas. Mas se por qualquer motivo esta FÉ for abalada, não tendo o antes SENSITIVO SOFREDOR recebido informações claras sobre seu processo de auto-cura, mais cedo ou mais tarde tudo começa de novo e, dependendo do dissabor que a tenha levado a afastar-se dessa FÉ, o processo pode se iniciar imediatamente após o abandono.

Onde quero chegar?

Percebam que no tipo de “cura” acima citado, a pessoa, depois do descarrego, deve ter se sentido melhor e por isto acreditou ter sido totalmente curada, naquele momento, pela intercessão de, ou espíritos ou “deuses” e por isto passou a acreditar que, estando eles ao seu lado, nada de mal lhe aconteceria mais, o que a levou a sentir-se segura e com isto não mais gerar energias negativas que atraíssem mais negatividade além de mais encostos ou obsessores.

Aliado a isto, irmanando-se a um grupo espiritual (ou mesmo igreja), acabou, mesmo que inconscientemente, se beneficiando das egrégoras que se criam nesses ambientes, só que ... não lhe tendo sido explicado que, embora tenha assumido comportamentos que a beneficiaram (fé, bons pensamentos, orações, etc) por todo este tempo, independentemente de estar no grupo ou não, sua CURA REAL estaria, verdadeiramente, amparada no fato dela não mais gerar energias propiciatórias a novos encostos e/ou obsessões, fato este que costuma mudar de rumo sempre que alguém se sente iludido(a) em sua crença, por qualquer motivo, principalmente se for do tipo que gosta de ser “o coitadinho”.

Observemos que em grande parte das vezes, essa transferência de responsabilidade da cura (auto-cura nestes casos), faz com que o motivo de bem-estar pareça possível, SOMENTE pelo fato da pessoa estar frequentando este ou aquele grupamento religioso e muitos chegam a pensar que, se saírem dali, seus males podem voltar ...

E podem sim! Mas não porque lhes fizeram qualquer mal (como alguns costumam intuir) e sim porque, erradamente, não lhes informaram que suas MENTES sempre foram as culpadas pelos males por que passaram.

Não lhes informaram que, independentemente de estarem ligados a qualquer grupamento religioso, SUAS MENTES não deveriam mais propiciar estado de medos, angústias, inseguranças, pânico e que, estas sim, deveriam ser vigiadas diuturnamente e sempre que necessário, aparecendo qualquer sinal de estado depressivo, serem desviadas para MENTALIZAÇÕES (criações mentais) POSITIVAS que lhes fizessem gerar energias opostas ao negativismo atrativo de mais negativismo – o que fizeram, sempre inconscientemente, enquanto estavam ligados às crenças.

Resumindo: Ao creditarem suas “curas” APENAS a outros e não levando em conta seus esforços pessoais (ainda que inconscientes) em mudarem os rumos de suas vidas e de

seus pensamentos, fatos esses que eliminaram suas fragilidades por algum tempo, caem em desânimo, chegam a estados depressivos e, conseqüentemente, a novas auto-obsessões assim que crêem terem perdido o pilar sustentador de suas fés e conseqüentes “curas”!

Já não viram isto em muitos que abandonaram suas crenças religiosas, fossem elas quais fossem?

PAZ, SAÚDE E HARMONIA em suas vidas!

PRAGAS E MALDIÇÕES – PRESENTES OU “HERDADAS”

Antes de tudo e para que você não esqueça, ampliando um pouquinho mais os conceitos, considere:

SENSITIVO: Indivíduo que é capaz de sentir (e até ver) influências de energias extra-corpóreas até mesmo de entidades espirituais a ele alheias, ou não. Pode aprender a lidar com sua sensibilidade e usar este aprendizado, tanto para se defender quanto para ajudar, por orientações, a outras pessoas. Não é obrigatoriamente um médium porque seu corpo físico, ou qualquer parte dele, não é tomado por outras entidades espirituais para contatos diretos com outros vivos.

MÉDIUM: Indivíduo que pode, além de sentir (e até ver) essas energias e entidades, servir de intermediário desses espíritos para contatos com outros seres encarnados. Nesse caso, entidades espirituais podem lhe tomar emprestada a mente, partes do corpo (como no caso da psicografia), ou todo ele.

Vamos ao tema então.

Quem já não ouviu a célebre frase: “Praga de madrinha ...” ?

Quem, por atrasos em sua vida, já não escutou de alguém: “Isso é praga de ...” ?

E quem já não soube ou mesmo passou pela experiência de se sentir amaldiçoado, de tanto que a “vida dá pra trás”?

E mais recentemente, quem não está escutando por aí, nas televisões, em certas pregações, que existe uma tal de “maldição hereditária”, do tipo que vem de pai pra filho e segue até a “enésima” geração, se não houver intercessão?

Acontece que, na maioria das vezes, Maldições e Pragas, nada mais são do que frases ou afirmações negativas proferidas com muita ira e direcionadas por alguém, que consegue, com muita “força psíquica” (chamavam magnetismo animal), afetar o inconsciente de outro alguém ou até mesmo “alguéns” que, por MEDO, por FRAGILIDADE PSÍQUICA, por CRENÇA FANÁTICA, por COMPLEXOS DE INFERIORIDADE ainda que LATENTES, deixa-se impressionar de uma forma tal que, a partir deste momento (do momento em que escuta a praga ou maldição, ou mesmo que alguém afirme que exista – é importante frisar isto), começa a criar seus próprios fantasmas, diabos, infelicidades, doenças ... (grifo nosso)

Mas como é que isto, às vezes, é capaz de levar uma pessoa a ter todas as espécies de “má sortes”, de atrasos, de doenças ...?

Vamos analisar bem calmamente, tentando fazer as devidas conexões.

Duas opções a serem analisadas:

1 - O “amaldiçoador” ou “praguejador” tem realmente fortes contatos com o que chamamos de Baixo Astral e, sabendo-o ou não, consegue jogar (por força mental) pra cima do “alvo”

ENTIDADES ELEMENTARES NATURAIS, não pensantes ainda e apenas obedientes, que a partir daí vão “se colar” na vida do “alvo”, obedecendo, letra por letra, aquilo que lhes foi passado em pensamento – não se esqueça de que as palavras não existem sem que antes nelas tenhamos pensado, mesmo que disso não nos apercebamos e, neste caso, muito fortemente (a ponto de determinar COMANDO), e absorvendo dele toda e qualquer energia contrária às suas “vontades”.

Este é o caso dos que chamamos de Magos Negros que às vezes nem mesmo sabem que o são, mas o são por terem como acompanhamento, provavelmente por injunções cármicas, tanto Espíritos como Elementais, ELEMENTARES e suficientemente “robôs” para que o obedeçam “sem pestanejar”.

Ainda nesta possibilidade, o “amaldiçoador” pode ter um grau de “força de pensamento” tão forte, pode imprimir tanta ira em cada palavra, que no momento da praga ou maldição, cria, ele mesmo, as FORMAS PENSAMENTO de que falamos na primeira parte.

Essas formas-pensamento artificiais (formas muito elementares de energia), sob as mais diversas formas físicas (até de diabos) passam então, a atazanar (supliciar) a vida do “alvo”, que, se tiver medos, se absorver, mesmo que inconscientemente as palavras das pragas ou maldições como verdades, acaba por facilitar sobremaneira a atuação.

Como são apenas formas-pensamento em suas origens, passam a se nutrir dos medos, receios e pânicos que semeiam ainda mais no “alvo”, já que dessas emoções, ou melhor, da ENERGIA QUE PERDEMOS OU EXALAMOS QUANDO AS TEMOS se nutrem e, através delas (e outras de origem orgânica) que vão crescendo ao longo do tempo se nada lhes vier contra.

2- Na segunda opção, teremos aquelas pessoas tão inseguras, tão medrosas dos “diabos” que infestam suas mentes, tão dependentes, que nem precisam de um real mago negro lhes envie uma praga ou maldição e até pelo simples fato de saberem ser isto possível e acharem que alguém que conheçam lhe lançou a “maldição”, ou é “um macumbeiro”, acabam criando para si próprios, o inferno, através do que já explicamos como Auto-Obsessão.

É interessante observarmos que os processos, tanto de MALDIÇÕES PROFERIDAS quanto das INEXISTENTES MAS ACEITAS COMO VERDADEIRAS, a situação piora muito a partir do momento em que “o alvo”, ou fica sabendo que alguém o amaldiçoou ou se torna ciente de que “pode ter acontecido” e isto está diretamente relacionado aos seus medos e fragilidades psíquicas que, acabam fazendo com que comece a exalar (pela Aura), exatamente a energia que certos elementares tanto apreciam. E é mais interessante

ainda quando observamos que, se “o alvo” for submetido a alguém ou a algum ritual, mesmo que “marmoteiro”, mas que O FAÇA CRER QUEESTÁ SE LIVRANDO DE SUAS PRAGAS (quanto mais impressionismos visuais neste caso, melhor para uma grande parte), ele acaba sentindo imediata melhora de seu estado geral. Seu ânimo se restabelece, sente-se “mais forte”, menos atuado e crê mesmo que tudo está se encerrando ali, naquele momento.

Quando “a coisa” é recente e o sujeito ainda não está passando por alguma espécie de “vampirismo astral”, até que isso vira verdade mesmo, mas em caso contrário ... é melhorar ali

(efeito psicológico) e piorar logo adiante.

E nos casos em que a pessoa nem sabe que está sofrendo porque recebeu um “presentinho” destes – uma praga ou maldição?

Estes talvez, sejam os casos mais complicados em função de, na grande maioria das vezes, o encarnado estar sendo verdadeiramente atuado por energias-pensamento projetadas, que formam placas energéticas que se colam à Aura, aparecendo-nos como manchas escuras em uma ou diversas regiões.

Como essas energias se alimentam na própria Aura do “alvo”, as primeiras sensações que ele costuma sentir são: desânimo, preguiça, fraqueza, vontade de se isolar sem manter contato com outros, pode ir ficando “assexuado”, chegando a doenças agudas e/ou crônicas que podem ir se instalando, na medida em que “as placas vampiras” vão se fortalecendo e exigindo cada vez mais energia através da Aura para subsistirem.

Como essa placas não são entidades (seres que existem por si) e sim subprodutos de energias-

pensamento alimentadas pela energia irradiada da matéria (tipo ectoplasma), instintivamente, como bactérias ou vírus, vão exaurindo o próprio meio que as alimenta com fortes conseqüências sobre a saúde de um modo geral.

Aí vem a parte psíquica.

Quando a saúde se abala, seja da forma que for, normalmente o humano se enfraquece psicologicamente. Se ele antes era alegre, pode se tornar sombrio, calado, voltado cada vez mais para dentro de si mesmo e, como decorrência disto, alimentar, cada vez mais, pensamentos e atitudes negativas de fraqueza que o levem, não só a ceder mais alimento às placas, como também a sentir-se um derrotado, o que, por decorrência, fatalmente o levará àquelas sensações de inferioridade, de dificuldade para tudo, de que o mundo conspira contra ele, plasmando por isto, ele mesmo, mais dessas placas, desta vez auto-obsessivas.

Observemos que em todos esses casos o tempo entre o início da atuação da energia enviada e as primeiras sensações físicas (digamos assim), pode ser grande ou curto, dependendo do estado inicial de defesa em que se encontra a Aura do “alvo”.

Este ainda, se for do tipo que em nada crê, pode ser até um dos que vão demorar mais tempo para sentir (e mesmo assim não acreditar), já que, psicologicamente, não estará alimentando sequer a possibilidade do fato poder estar acontecendo, o que, de certa maneira (pelo fato dele não alimentar medos e “superstições”), o escuda por algum tempo

e muitas vezes chega a fazer crer ao invejoso ou rancoroso, por exemplo, ser ele invulnerável ou “muito forte”, a ponto deste desistir de seus intentos (desistir de enviar seus pensamentos rancorosos, etc) antes ainda dos primeiros efeitos físicos.

Como energias-pensamento, ao serem criadas, têm que ser fortalecidas inicialmente pelo criador (através da insistência), até que realmente se agreguem ao “alvo”, o fato deste não acreditar ser possível, acaba dificultando a atuação. Se o criador acabar vacilando na possibilidade, por não ver seus anseios alcançados rapidamente, pode até deixar de lado seu objetivo, fazendo com que a forma-pensamento, em boa parte das vezes nem chegue a atuar realmente como deveria. Está aí uma das respostas para quem pergunta:

“Por que quem não acredita em nada está quase sempre se dando bem?” (grifo nosso)

Mas ... se o invejoso, o rancoroso, o vingativo, continuar a nutrir suas formas-pensamento fortemente, por mais tempo, mais cedo ou mais tarde, direta ou indiretamente, o “alvo” vai ser alcançado, principalmente se for dado a vícios que lhe causem alterações do estado de consciência (drogas, álcool) que normalmente enfraquecem o escudo áurico, desde que não tome providências para, pelo menos, reforçar seu isolamento ou até mesmo, através de uma atitude amistosa (quem sabe?) conseguir que o “criador” deixe de criar suas formas elementares de energia através de suas pragas e maldições, fazendo amizade com ele, por exemplo.

Resumindo: Sabendo ou não sabendo haver uma praga ou maldição, tanto ela pode “pegar”, como não, dependendo, na maior parte das vezes, de quanto o indivíduo lhe for vulnerável e na razão direta do quanto as temer. Sintetizei?

E as tais maldições hereditárias? Elas passam de pais para filhos?

Isso é uma coisa bem mais rara e depende de alguns parâmetros a serem observados. Pragas e maldições auto-induzidas (essas que o indivíduo acha que lhe jogaram e por isto já sai sentindo os possíveis efeitos), com certeza não serão hereditárias, a não ser que os filhos também sofram das mesmas vulnerabilidades psíquicas. Isto pode fazer parecer serem hereditárias, mas na verdade os efeitos são recriados em cada um por subconscientes influenciados por seus antecessores e suas crenças, que acabam se enraizando em mentes um pouco mais fracas. Em outras palavras, a vulnerabilidade psíquica pode ser hereditária e por causa disto, os filhos passarem a sofrer dos mesmos tipos de desvarios que seus genitores.

Nos casos mais graves em que a atuação existe mesmo, seja ela através de formas-pensamento ou de entidades elementares (espíritos humanos e/ou elementais), assim como existem entidades positivas que nos ficam de herança, também toda esta carga negativa pode ficar, sempre dependendo de alguns elementos a serem considerados:

- 1-** Tenha existido um forte elo emocional, mesmo que positivo (amistoso) entre antecessores e antecedidos;
- 2-** Tenham existido fortes sentimentos de culpa entre uns e outros;
- 3-** Haja fragilidades áuricas (pelo lado Astral) ou psicológicas (pelo lado mental físico) que predisponham a esta situação;

4- Haja algum comprometimento cármico entre genitores e gerados.

No primeiro caso os elos emocionais fazem, às vezes, até que uns sintam as dores e sofrimentos de outros enquanto ambos encarnados e, já que é assim, a absorção, não só dos efeitos, como também dos causadores destes, não costuma ser difícil – já falamos sobre isto em outros textos – podendo acontecer até mesmo antes do desencarne de um deles.

O sentimento de culpa de que fala o item 2, também se traduz como uma forma emocional, mas o destaquei porque, neste caso, como aquele que o sente costuma se auto-flagelar, ainda que apenas mentalmente, a facilidade de absorção de energias e/ou “acompanhantes astrais” para seu próprio “carrego” ainda é mais fácil se dar.

O item 3 nos fala de fragilidades (psíquica e áurica) e, é claro, que mesmo não havendo a participação do que nos dizem os itens anteriores, se os filhos forem fracos, esses elementares, ao abandonarem a matéria antes viva dos genitores, vão procurar ali mesmo, na família, alguém que possa servir, doravante, de “fast food” para suas vampirizações.

O quarto item é mais difícil de ser analisado pelo fato de também ser difícil afirmarmos que alguém tem, sem sombra de dúvidas, algum tipo de carma com seu descendente (e vice-versa) que predisponha a este tipo de situação. Este é um caso que tem que ser avaliado minuciosamente e só aceito no caso de se constatar não haver possibilidade alguma para estar acontecendo o que os itens anteriores sugerem.

Se você que nos lê, parar para raciocinar agora, perceberá que, até aqui, o maior problema humano relativo a auto-obsessões e a pragas e maldições, está em suas relações com suas próprias mentes que, por vulnerabilidade natural, emocional ou provocada espiritualmente, acaba por facilitar, ou até mesmo amplificar seus efeitos. (grifo nosso)

Percebeu?

OBSESSÕES ESPIRITUAIS

“Quando uma pessoa chega ao ponto de estar obsedada por uma entidade espiritual é sinal de que suas defesas espirituais e energéticas (aura) já foram vencidas e a própria vontade dessa pessoa já depende em maior ou menor grau, da vontade do obsessor. Qualquer tentativa de afastamento por meios descontrolados pode ser fatal, pois em não poucos casos, a presença do obsessor torna-se fator importante na vida do obsedado.”

Para uma melhor compreensão do que se vai dizer daqui pra frente, vamos considerar:

ENCOSTO ESPIRITUAL = Um ente espiritual ou energético (forma-pensamento) que se aproxima da “vítima” por algum interesse que pode ser momentâneo ou até duradouro, o que vai depender do fato do “encostado” continuar a fornecer-lhe, ou não, o ou os elementos que atraíram esse ente. Pode ter se agregado à vida do encarnado por puro acaso, por atração do próprio em função de ter a Aura irradiando a energia necessária ao ente, podendo, o primeiro contato, ter se dado até mesmo em algum lugar freqüentado (casa de parentes, amigos, bares, boates, etc.) ou na passagem pela porta de um desses

lugares que “expulsam diabos” mas não os encaminham, deixando-os soltos para se apegarem ao mais próximo descuidado.

Chamamos assim, de ENCOSTO, porque esses entes não costumam CRIAR RAÍZES ENERGÉTICAS profundas, a não ser, como já disse, se encontrarem facilidades crescentes no fornecimento do que esperam absorver.

Há também o “Encosto Familiar”. Neste caso, um ser familiar e desencarnado encosta-se em alguém, ou por maldade ou mesmo achando poder ajudar, ainda que não saiba como, acabando por atrapalhar ainda mais. Esse tipo de Encosto costuma acontecer muito quando os entes encarnados, por sofrerem demais com a “perda”, acabam atraindo a atenção e a presença do desencarnado ainda não encaminhado. E há também aqueles entes familiares que, ou por não entenderem já terem desencarnado, ou acharem que devem, por si próprios permanecem agarrados ao seio familiar.

A positividade ou negatividade deste tipo de Encosto ficará por conta do grau evolutivo do desencarnado e a compreensão de seu estado pós desencarne, já que “os sofreadores materiais”

estarão sempre de “guarda aberta” para que a atuação se dê.

Se o ente familiar encostado for daquele tipo dominador, tenderá a exercer seu domínio sobre o encarnado mais frágil, mediunicamente, ou o que mais elos energéticos de simpatia ou medo teve com ele quando em vida – esta situação poderá evoluir para um tipo de obsessão.

Neste caso específico, já que estamos aprofundando os estudos, há também a possibilidade do encarnado atrair, não o ESPÍRITO familiar e sim seu Cascão Astral(1) caso o desencarnado já se tenha desvencilhado dele, pelo fato de já ter migrado dos Planos Astrais para Planos Superiores cujas especificações não nos cabe ainda aqui. Este acaba virando “um caso sério”, já que esses Cascões, por não possuírem raciocínio (serem como zumbis), apenas absorvem energias exaladas pelos encarnados, energias estas que são estimuladas através de RECORDAÇÕES que causem tristezas e “dores íntimas” (e conseqüentes depressões em diversos níveis) por fatos ou pela pessoa que se foi, transformando-se, instintivamente, em verdadeiros vampiros astrais.

Neste nível já acontece a obsessão – ato irracional, compulsão.

Ainda sob a classificação de ENCOSTOS, podemos enquadrar a atuação de entidades espirituais e/ou elementais que, de certa forma, são enviadas para uma determinada tarefa, quase sempre nefanda – destruição de uma forma geral, seja lá em que aspecto da vida.

Mas estes não seriam obsessores? Perguntariam alguns!

Podem até se transformar em, mas inicialmente atuam como Encostos e já neste nível conseguem, pela fúria e estimulados por “presentes”, provocar desequilíbrios na vida do “sujeito alvo”.

Não são obsessores em sua essência porque:

- 1- Não possuem vínculos energéticos anteriores, atuais, ou de vidas anteriores com o “sujeitoalvo”;
- 2- Tendem a executar suas tarefas o mais rápido que podem e se afastarem, retornando aomandante em busca de mais “presentes” e talvez mais “tarefas”, tal qual fazem os cães que atacam as vítimas ao comando de seus donos;
- 3- São mais facilmente detectáveis e até “mais facilmente afastáveis” pelo fato de agirem maisviolentamente, logo acusando sua(s) presença(s) e normalmente em função do que vão ganhar. Sabendo disto, muitos grupamentos espirituais os tratam através de trocas – oferecem o que ganharam e talvez mais alguma coisa, para que deixem a vida do encarnado e até mesmo se voltem contra quem os enviou, não sendo este o procedimento natural (é preciso que fique bem claro) de um Real Terreiro de Umbanda, por “N” motivos que podem ser especificados em outra oportunidade.

OBSESSOR ESPIRITUAL = Um ente do Plano Astral (humano ou elemental, amboselementares) que, seja por motivo de cobranças entre vidas, seja por um processo de evolução da fase de Encosto para esta, seja por endividamento criado ainda nesta encarnação (pessoas que prometem, alcançam e não pagam, por exemplo) PERSEGUE A SUA VÍTIMA causando-lhe um sem número de males, tanto espirituais quanto materiais.

Diferentemente dos processos de Encosto, neste sempre há elos (vínculos) energéticos que atam encarnados e desencarnados, o que pode vir a ser um tremendo problema para a “cura espiritual” tanto de um quanto de outro, sendo essa dificuldade diretamente proporcional ao grau de INVOLUÇÃO ESPIRITUAL e às vezes até CULTURAL, tanto da entidade atuante quanto do encarnado. No primeiro caso devido ao grau de ainda selvageria mental com que se apresentam estas entidades e no segundo devido à pouca ou nenhuma compreensão sobre o que se pode lhes transmitir de mensagens edificantes, evolutivas, etc.

Esses vínculos, elos, enlaces que se formam por dívidas, sejam elas cármicas ou não, são elementos dignos de análise mais profunda porque em todos os casos, parece haver uma interação, um entrelaçamento energético tão forte entre uns e outros que a simples retirada ou afastamento do obsessor chega a causar, em alguns casos (que dependem do quanto de enraizamento energético exista entre os entes envolvidos), diversos males, agora de natureza psíquica no encarnado que passa a sentir como se lhe “faltasse algo” na vida, em sua existência.

Alguns podem até achar uma comparação esdrúxula (incomum e até extravagante), mas a sensação é bem próxima ou até igual em muitas vezes, àquela por que passa um encarnado que, mesmo sofrendo ao lado de seu cônjuge, por décadas, sofre ainda mais se por algum motivo ele ou ela se afastar ou morrer. Só quem já passou por uma experiência destas pode aquilatar o “vazio de alma” daí decorrente e a falta até mesmo das brigas e discussões por motivos fúteis, às vezes, mas que já faziam parte da vida comum.

Quem já não ouviu a famosa frase: “Ruim com ele(a), pior sem ele(a)?”

Em nosso caso específico de obsessão espiritual, “a coisa” não é muito diferente, principalmente se essa obsessão advier de causas anteriores à vida atual, porque não só o mental encarnado, como o próprio Espírito do encarnado em si, de tão vinculado que está ao obsessor, acaba por lhe sentir a falta, AINDA QUE INCONSCIENTEMENTE!

Resultado disto?

Muitas vezes (se não houver um acompanhamento psicológico) processos depressivos bastante complicados, síndromes de pânico, etc., que poderão desencadear processos auto-obsessivos conforme já analisamos.

Mas Claudio! Você acha que uma pessoa que se livre de um fardo espiritual pode mesmo sentir falta dele a ponto de se predispor a uma auto-obsessão?

Não só pode como não é muito incomum não!

É claro que quando o ataque do obsessor é grosseiro e provoca grande males físicos e espirituais, a tendência não é esta e sim a de se ver livre o mais rápido possível do estorvo, voltando à vida normal sem sequer se lembrar que um dia aquilo aconteceu – o fato da descoberta e do afastamento. No entanto há processos obsessivos mais elaborados em que o obsessor vai se infiltrando devagarinho na vida do encarnado e muitas vezes, até que demonstre seu real objetivo, “vai dando corda” (como se costuma dizer) na vida do “alvo”.

Já vimos o caso daquela senhora que julgava receber um “MEDALHÃO ESPIRITUAL” que falava em várias línguas ainda no primeiro volume e vimos também no que deu, certo?

Então vou repetir o que já disse lá, palavra por palavra:

Veja bem!

“Qualquer obsessor, por mais burro que seja (e normalmente eles não são nada burros), se tem em mente dominar uma pessoa, vai facilitar-lhe sempre aquilo que ela ache que mais precisa – nesse caso a admiração de tantos quanto cercavam essa senhora”.

É desse modo que ele ganha confiança! É desse modo que ele vai conseguindo aos poucos, estreitar os laços que o unem ao ser encarnado até chegar ao ponto de se tornar imprescindível, em muitos casos, a sua presença. Anote isso!”

E quem anotou e passou a observar melhor certas manifestações mediúnicas ainda existentes ou analisou a “queda mediúnica” de muitos “EX BABÁS” ou “EX YAYÁS”, com suas conseqüentes fugas para outros grupos religiosos, inclusive seus ataques às mesmas coisas que eles mesmos faziam antes, entendeu bem o quanto de reais ENCOSTOS e OBSESSORES se apresentavam como GUIAS ESPIRITUAIS dessas pessoas, normalmente movidas pela intenção de FAMA, DINHEIRO E PODER. Será que mudaram também seus objetivos primários nessa outra religião ou seita? Ou estão apenas “cuspindo nos pratos em que comeram”?

-“Mas fulana eu conheci. Recebia “Vovó X” e curava os filhos com suas rezas”.

-“Cicrano tinha um “Caboclo Y” que só de chegar já botava tudo que é kiumba pra correr”.

-“Como é que eles poderiam ser Obsessores ou Encostos?”

Mais uma vez uma análise superficial da entidade pelos “efeitos especiais” com que consegue enfeitiçar os mais ingênuos.

Retorne ao que eu disse acima (sobre como agem os obsessores menos burros) e lembre-se claramente de uma coisa: Qualquer “Nome” ou “Título” que uma entidade possa vir a dar, também pode ser puramente fictício e puramente fruto de MISTIFICAÇÃO.

Curas, qualquer entidade mais terra a terra é capaz de fazer, desde que tenha aprendido a manipular energias, não sendo necessário qualquer tipo de EVOLUÇÃO ESPIRITUAL, mas sim conhecimento de técnicas de manipulação energética. Pseudo-afastamentos de kumbas pela simples presença, podem não passar de simples acordo entre entidade e seus próprios asseclas com fins de, como já explicamos: PURO IMPRESSIONISMO VISUAL! Com que fins? Deixo pra você esta conclusão! Só não subestime a inteligência de qualquer espírito, seja para o bem ou para o mal em cada situação, sob pena de ser brutalmente penalizado(a) e acabar tendo que migrar também para outras religiões ou seitas.

Os que gostam de viver de ilusões, no mundo da fantasia; os que continuam achando que porque o espírito está “do outro lado”, já virou anjo, deva ou orixá, são, certamente, os alvos mais visados, tanto para ENCOSTOS quanto para OBSESSORES que tenham trazido de outras eras ou com os quais tenham assumido dívidas na presente vida!

Uma outra técnica utilizada, tanto por Encostos, quanto por Obsessores (mais por estes últimos), é aquela em que o “sujeito alvo” não é atacado diretamente e sim por tabela, como costumamos dizer.

Nesta técnica o ente espiritual, não conseguindo atuar diretamente no “alvo”, procura alguém próximo a ele – normalmente irmão ou irmã, mãe, pai, amigo(a) muito chegado(a), esposa ou marido, etc. – e, atuando em seus psiquismos, começa a provocar brigas, desentendimentos e/ou todas as formas possíveis de confusões, de uma forma tal que “o alvo”, se for médium, mesmo atuante, vai ficando sensibilizado por essas situações, chega a duvidar da própria Guarda Espiritual que julga acompanhá-lo, no que não costuma estar errado, pois caso contrário o processo obsessivo se daria diretamente sobre ele(a).

Por desconhecimento pessoal desse tipo de “técnica de ataque” (falta de estudos específicos) e mesmo sendo um bom médium e estando acompanhado de entidades positivas para si, mas de não grande visão espiritual(2) (esse é um outro detalhe ao qual muitos de nós não damos importância, mas é primordial, principalmente para quem almeja posto de Direção de Terreiro) o antes bom médium começa enveredar pelo caminho da dúvida que provoca a hesitação, que provoca aos poucos a desconexão com seu(s) antes protetor(es), que provoca, por fim, a abertura de guarda para a infiltração do obsessor. Este por sua vez, se for daqueles espertos, vai aparecer, não como um vigoroso atacante, mas sim como o “salvador da pátria” – “uma entidade bem forte que vem pra acabar com aquela demanda toda” (observe as aspas e entenda o que quer dizer).

O que faz nosso “alvo” diante de toda aquela demonstração de força e vigor? Claro ... confia inteiramente seus caminhos a esse “novo amigo”, “forte e poderoso”, como se mostra.

E tome trabalhos, e tome matanças, e tome isto e mais aquilo, sem que o “alvo” consiga perceber que passou a alimentar e fortalecer ainda mais os amiguinhos de seu “novo amigo” e a ele próprio, é claro. Seus antigo protetores? Nem aí! E se aparecer alguém dando o mesmo nome ritual anterior, ou sempre foi da gang ou é outro que aparece agora desta forma, para dar um certo ar de confiabilidade a tudo que se está fazendo.

Como o “pessoalzinho” que criava toda a confusão familiar, por exemplo, era dessa mesma gang, (ou era até ele mesmo) com a entronização do “chefe”, vão deixando de atuar nos familiares, amigos, etc., dando ao “alvo” a sensação de que “tudo está correndo às mil maravilhas” – mais uma “prova de que o caminho escolhido foi o correto” (observe novamente as aspas).

Como testar poder-se estar passando por um processo parecido? Simples. Uma das formas é esta: Pare de fornecer as “obrigações” regadas a ejé (menga, sangue), pare de servir este “novo amigo” com todos os objetos materiais que costuma pedir, para causar seus impressionismos visuais, “suas curas”, e veja como vai ficando a sua vida.

Mas será que você será corajoso(a) o suficiente para tentar isto? Porque se você a ele acorrer pelo novo avesso em sua vida, com certeza a resposta será algo parecido com: “Você não está cumprindo com suas obrigações! Como posso ajudá-lo?”

– “E se o “salvador da pátria” não me pedir nada em particular?”

Perceba o teor das “obrigações” que ele(a) passa a pedir dos consulentes. Os mais espertos, com a finalidade de não espantar “o alvo”, pedem de outros o que necessitam para si próprios, sempre no intuito de “se materializarem” cada vez mais e com isto assumirem ainda mais a vida, não só de seu médium, como também a de outros incautos encarnados (lembre-se de que não costumam trabalhar sozinhos) que com eles comunguem em formas de pensar e agir.

-”E se nem isto de pedir aos outros acontece?”

Se é um espírito obsessivo, com certeza já está tão misturado na essência energética do médium, que nem precisa mais dessas coisas – não é mais um simples obsessivo porque já controla o encarnado o suficiente para comandar-lhe todas as vontades.

Lembro aqui, de novo, o caso da senhora que acabou se atirando pela janela por contrariar o desejo de seu “protetor” e, novamente, as mortes trágicas dos sucessivos médiuns do “famoso Dr. Fritz”.

E aqui vai mais um aviso aos ingênuos que acham não precisarem estudar e estarem sempre atentos. (grifo nosso)

Um dos grandes problemas atuais da Umbanda concentra-se no pouco preparo cognitivo de alguns que se alçam aos postos de Chefes de Terreiro, com seja lá o título que

resolvam assumir. Não é só a avareza, a prepotência, as futilidades, a vaidade, etc., (“qualidades” estas sempre atrativas para espíritos do mesmo naipe) que acabam levando o médium ao desastre, mas também e principalmente o GRAU DE INGENUIDADE E DESPREPARO no reconhecimento sobre QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO E SUAS VERDADEIRAS INTENÇÕES.

Duvida disto? Então pague pra ver! Mas não se esqueça de que muitos também duvidaram antes e hoje ...

E tenha sempre em mente o que já nos dizia o célebre Caboclo Mirim: “UMBANDA É COISA SÉRIA PARA GENTE SÉRIA!”

6. Uma boa explicação sobre Cascões Astrais você pode encontrar no Livro “O Plano Astral” de C.W. Leadbeater – EDITORA PENSAMENTO

7. Dependendo do Nível Astral em que se encontrem determinadas entidades, elas podem ou não, perceber a presença de outros tipos que pertençam a Níveis Astrais diferentes daquele em que se encontra. Entidades de Baixos Níveis Astrais, por exemplo, ainda que possam ser positivas para o médium, podem não perceber a presença de outras de nível imediatamente superior, não querendo isto dizer que estas últimas sejam mais positivas.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 35.

O QUE É SER UM CAMBONO?

Os Cambonos são médiuns de sustentação, e são tão importantes quanto os médiuns ostensivos (de incorporação mediúnica) nos trabalhos de uma Casa Umbandista; eles também devem seguir certos procedimentos e ter a mesma dedicação e responsabilidade.

O Cambono, médium de sustentação, é aquele trabalhador, com mediunidade ostensiva ou não, que está presente ao trabalho, mas que não participa diretamente do fenômeno nem dos procedimentos de incorporação mediúnica para atendimentos.

Como o próprio nome diz, embora não esteja envolvido diretamente no fenômeno ou na assistência, faz a sustentação energética do trabalho, mantendo o padrão vibratório elevado por meio de pensamentos e sentimentos elevados.

Ao contrário do que se pensa, os médiuns cambonos de sustentação são tão importantes quanto os médiuns de incorporação, pois são eles que ajudam a garantir segurança, firmeza e proteção para o grupo e para o trabalho, enquanto os médiuns de atendimento fazem a sua parte e desenvolvem o trabalho assistencial.

Além disso, são eles também que ajudam os médiuns de incorporação, como já foi escrito linhas acima.

Considerando esse papel, podemos listar alguns requisitos importantes para os médiuns de sustentação:

Responsabilidade

Tanto quanto o médium de incorporação, o médium cambono de sustentação precisa conhecer a mediunidade e tudo o que diz respeito ao trabalho com a espiritualidade e as energias humanas, a fim de poder auxiliar eficientemente o dirigente do trabalho e os seus colegas médiuns ou não.

Firmeza mental e emocional

Como é o responsável pela manutenção do padrão vibratório durante o trabalho, o médium cambono de sustentação deve ter grande firmeza de pensamento e sentimento, a fim de evitar desequilíbrios emocionais e espirituais que poderiam pôr a perder a segurança do trabalho e dos outros trabalhadores.

Equilíbrio vibratório

Como trabalha principalmente com energias – que movimenta com os seus pensamentos e sentimentos o cambono, médium de sustentação deve ter um padrão vibratório médio elevado, a fim de poder se manter equilibrado em qualquer situação e poder ajudar o grupo quando necessário.

Para isso, deve observar sempre a prática dos ensinamentos do templo, ou algo similar, bem como a preparação necessária na noite que antecede o trabalho e no dia propriamente dito, cuidando do descanso, da alimentação, da higiene física e mental, dos banhos ritualísticos, da firmeza da sua guarda, etc.

Compromisso com a casa, o grupo, os Guias Espirituais e os assistidos

O cambono, médium de sustentação deve lembrar-se de que, mesmo não tomando parte direta nas assistências, tem alguns compromissos a serem observados:

- Com a casa que trabalha: conhecendo e observando os regulamentos internos a fim de segui-los. Explicá-los, quando necessário, e fazê-los cumprir, se for o caso; dando o exemplo na disciplina e na ordem dentro da casa; colaborando, sempre que possível, com as iniciativas e campanhas da instituição.
- Com o grupo de trabalhadores em que atua: evitando faltar às reuniões sem motivos justos, ou faltar sem avisar o dirigente ou o seu coordenador; procurando ser sempre pontual nos trabalhos e atividades relativas; procurando colaborar com a ordem e o bom andamento do trabalho.
- Com os Guias Espirituais: lembrando que eles contam também com os médiuns cambonos de sustentação para atuar no ambiente e nas energias necessárias aos trabalhos a serem realizados, e que, se há faltas, são obrigados a “improvisar” para cobrir a ausência. Os Guias Espirituais devem ser atendidos com presteza e respeito.
- Com os assistidos: encarnados e desencarnados, que contam receber ajuda na Casa e não devem ser prejudicados pelo não comparecimento de trabalhadores. Todos deverão ser recebidos e tratados com esmero, dedicação, respeito e educação.

Ausência de preconceito

O cambono, médium de sustentação não pode ter qualquer tipo de preconceito, seja com os assistidos encarnados ou desencarnados, seja com os dirigentes, mentores, etc.

Ele não está ali para julgar ou criticar os casos que tem a oportunidade de observar, mas para colaborar para que sejam solucionados da melhor forma, de acordo com a sabedoria e a justiça de Deus.

Discrição

O cambono, médium de sustentação nunca deve relatar ou comentar, dentro ou fora da casa, as informações que ouve, os problemas dos quais fica sabendo e os casos que vê nos trabalhos de que participa. A discrição deve ser sempre observada, não só por respeito aos assistidos envolvidos, encarnados e desencarnados, como também por segurança, para que entidades envolvidas nos casos atendidos não venham a se ligar a trabalhadores, provocando desequilíbrios.

Os comentários só devem acontecer esporadicamente, de forma impessoal, como meio de se esclarecer dúvidas e transmitir novas informações a todos os trabalhadores, e somente no âmbito do grupo, ao final dos trabalhos.

Coerência:

Tanto quanto o médium de incorporação, o cambono, médium de sustentação deve manter conduta sadia e elevada, dentro e fora da casa em que trabalha, para que não seja alvo da cobrança de entidades desequilibradas, no intuito de nos desmascarar em nossas atitudes e pensamentos.

Como vemos, as responsabilidades dos cambonos, médiuns de sustentação são as mesmas que a dos médiuns ostensivos, e exigem deles o mesmo esforço, a mesma dedicação e a mesma responsabilidade.

CONCLUSÃO

Como vimos, não é tão fácil ser um cambono. Para ser um, é preciso aprender tudo sobre os Orixás, os Guias Espirituais, o Templo e, principalmente, sobre a conduta que deve adotar para, depois, se for o caso, ser um bom médium de incorporação e alcançar a evolução espiritual até o Pai Maior.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 36.

Quantos Filhos sua Casa tem?

(Autor desconhecido)

Um dia um jornalista, ao entrevistar uma Mãe de santo, perguntou:

- Quantos filhos sua casa tem?

A senhora não lhe respondeu como ele esperava, disse que ele deveria acompanhar as atividades do terreiro na próxima semana que ele teria a resposta.

E assim foi, no sábado pouco antes de se iniciarem os trabalhos lá estava ele sentado na assistência observando tudo. Viu que havia mais os menos 40 médiuns, quase todos estavam na corrente, prontos para a gira, e aproveitavam estes momentos que antecediam o início dos trabalhos para mostrarem uns aos outros suas roupas novas, ou pra colocar algum assunto em dia, mas notou também que um grupo de cinco médiuns estava em plena atividade arrumando as coisas para o início dos trabalhos.

O trabalho foi muito bonito e alegre, quando terminou, viu que a grande maioria dos médiuns se apressa em se retirar, uns porque queriam chegar logo em casa, outros por terem algum compromisso. Notou mais uma vez que aqueles mesmos cinco médiuns que antes do início arrumavam as coisas agora eram os que começavam a limpar e organizar o terreiro depois dos trabalhos.

Na segunda feira haveria um momento de estudos no terreiro, e ele foi convidado; ao chegar ao local, chovia muito e viu que menos da metade da corrente se fazia presente, novamente notou que aqueles cinco estavam lá.

Na quinta-feira haveria um trabalho na linha do Oriente, e também passaria na TV um jogo da seleção, novamente bem menos da metade da corrente compareceu, mas aqueles cinco estavam entre eles.

No sábado novamente estava sentado na assistência e novamente repetiu-se o que havia acontecido na semana anterior, os cinco médiuns fazendo os últimos preparativos para o início dos trabalhos, e também começaram a limpeza assim que estes se encerraram, e foi no término dos trabalhos que foi chamado pela Mãe de Santo, que lhe perguntou:

- Você conseguiu descobrir quantos filhos tem em nossa casa?

- Conte 43 minha mãe - respondeu.

- Não, filhos verdadeiros tenho cinco. São aqueles que estavam presentes em todas as atividades da casa.

- E os outros?

- Os outros são como se fossem "sobrinhos" de quem gosto muito e que também gostam da casa, mas só visitam a "tia" se não houver nenhum atrapalho ou programa "melhor", e mesmo vindo muitas vezes ficam contando os minutos para acabar os trabalhos.

O rapaz muito sério perguntou:

- E por que a senhora não impõe regras para mudar isto?

- Meu filho, a Umbanda não pode ser imposta a ninguém, tem de ser praticada com entrega; o amor à religião não pode ser uma obrigação, ele deve nascer no coração de cada um, e o mais importante, a Umbanda respeita o livre-arbítrio de todos os seres...

E você, é "filho" ou "sobrinho" do seu Templo?

Somos Umbandistas em todos os momentos de nossa vida, ou somos Umbandistas somente uma vez por semana durante os trabalhos no terreiro?

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

OS DESÍGNIOS DA ESPIRITUALIDADE

Durante nossa existência, invariavelmente nos sentimos injustiçados pelo “destino”, sempre que este nos impõe qualquer restrição aos desejos, fantasias e vontades arquitetados pela visão mundana e imediatista de nossas mentes.

Em face de um egocentrismo”, desconhecemos as verdadeiras causas dos acontecimentos que nos cercam e, desta forma, “justiça ou injustiça divina” são meros detalhes perto de nossas exigências de privilégios e pretensões.

Uma boa dose de tolerância e observação, daria uma amplitude em nossa visão e nos beneficiaria ao longo de toda a vida.

Na verdade, não podemos escolher as circunstâncias externas de nossa existência física, mas sempre podemos adotar maneira como reagimos a elas.

Uma atitude desequilibrando algo desencadeia um processo de desestabilizações sucessivas e, somos, inequívoca e exclusivamente, os responsáveis.

Cada passo que dermos na areia fina desarranja todo o resto.

Porém, vivemos um mundo tão materialista, a ponto de não nos apercebemos das coisas pequeninas, invisíveis ou não.

Por outro lado, precisamos estar atentos, pois existe um “exército de espíritos encarnados”, bom que se lembre, que em razão de sua “baixa faixa vibratória” e, às vezes, de sua pequena idade espiritual ou até, quem sabe, de uma “sede de vingança”, oriunda de situações não resolvidas em outras existências, que “trabalham diuturnamente” com o propósito de desestabilizar a caminhada dos que aceitam o “Astral Superior” como “energia suprema”, fonte inesgotável de amor, paz, equilíbrio e positividade.

Estes “espíritos perturbadores” cumprem o papel de “pólo negativo da vibração”, porém também necessário em nossas existências.

Se assim o é, procuremos nortear nossas ações, para que os “zombeteiros” não encontrem espaço para nos desarmonizar e para que jamais deixemos de enxergar o que ocorre à nossa volta.

Os procedimentos adequados guiarão nossos passos, num desenvolvimento progressivo.

Os inadequados, somente nos dificultarão a caminhada.

Não nos esqueçamos de que nossa vida tem a cor que pintamos; nosso castelo tem o tamanho de nossos sonhos; nossa fé e esperança têm a dimensão de nosso medo; a força de que dispomos e o amor têm a grandeza de nossa alma.

É vontade do Astral Superior que possamos dar prosseguimento a nossa caminhada\espiritual, dentro de um processo evolutivo e para isto muito colaboram conosco.

Porém, depois de uma infinidade de tempo, quando para nós tudo é complexo, de difícil solução e compreensão, somos levados a uma descrença providenciada por nós mesmos.

Finalmente, uma conduta ilibada e um contato constante com as forças da natureza,nos permitiriam o discernimento e a abertura de nossos corações para aceitarmos o princípio divino, de que somos parte do “todo” que é Deus, aprendermos que precisamos de luz para que nada obscureça nossa visão da realidade suprema, que precisamos ter uma grande proteção daquele que nos assegura a coragem e a confiança para desintegrarmos as ilusões que nos impedem de viver plenamente e entendermos os desígnios da espiritualidade.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

TEMPLO GUARACY DO BRASIL E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UMBANDA

(Por Rodrigo Queiroz)

“Todo quadrante dinâmico, sob a lua crescente, laureado pelo trabalho, conduzirá à Luz”.- Pai Buby –

A Umbanda, como tudo nesta era moderna da globalização e múltiplas ferramentas de comunicação vêm sofrendo profundas renovações e determinantes influências que a primeiro momento altera o “velho padrão” e que, na verdade, promove a tal pregoada evolução.

Por muito tempo venho ensaiando este texto, pois não conseguia definir se o escrevia como um artigo jornalístico meramente informativo e “neutro”, leia-se: frio. Ou se eu me permitia narrar minha experiência pessoal, sensações, emoções e conclusões de pesquisa e vivência. Ou seja, um texto vibrante e caloroso!

Tentei por várias vezes a primeira opção e agora cansado de tentar venho transcrever o que gostaria de falar pessoalmente.

Em Novembro de 2007 foi notícia numa extensa matéria na Revista Época, sobre Pai Buby como “reinventor da Umbanda” e o Templo Guaracy, tal reportagem trazia à tona “uma” Umbanda sofisticada, moderna e... como posso dizer... “invejável”.

A matéria foi comentada e debatida em grupos virtuais, escutei muitas pessoas sobre esta reportagem e tive contato com todo tipo de opinião e de forma soberana predominava a opinião de que aquela Umbanda que Pai Buby propunha era demasiadamente “chic”, fora dos “padrões” de simplicidade que a Umbanda manifesta ou coisa do tipo.

Então me questionava, porque que o diferente, o inovador, o empreendedor é sempre visto com “cara feia”? Confesso que achei estranho alguns trechos da reportagem, mas me chamou muita a atenção a dimensão que “aquela” Umbanda tomava e o núcleo que ela penetrava, ou seja, os abastados. Me alertei com uma declaração de uma entrevistada que é frequentadora do Templo Guaracy que disse o seguinte: “Não entraria em um terreiro diferente deste”. Ela está se referindo aos terreiros da periferia, escondidos, mal tratados. Por fim, esta reportagem da Época, dando ênfase a estas questões, criou um mal estar na comunidade Umbandista. Guardei a entrevista, achei interessante e o tempo passou.

No início de 2008 recebi um mailing sobre o lançamento do Cd de Carlos Buby “Terra de Deus Repentista”, pela gravadora Batoke, era ele, Pai Buby, achei interessante, liguei na gravadora para marcar uma entrevista para a Revista Umbanda Sagrada, paralelo a isso eu e Ricardo Barreira (Umbanda Fest) iniciávamos o programa diário de rádio Voz da Umbanda, era o ano do Centenário Umbandista e muitas atividades e planos estavam sendo realizados. Enfim, a Umbanda Fest trouxe o show de Carlos Buby para o evento cultural “Revelando São Paulo”, nesta ocasião entrevistamos Buby na rádio e também pela TV Umbanda Sagrada. Isso aconteceu numa sexta feira e sábado, no domingo o Templo Guaracy completava 35 anos de atividade. Eu estive lá.

NA MATAGANZA

O Templo Guaracy tem um “templo de campo”, a Mataganza.

Ao chegar no local já me impressionei com a organização e quantidade de gente, todos envolvidos com alguma atividade preparando o local para logo mais iniciar o trabalho.

Apesar do frio, meu corpo estava quente com a energia do lugar, quando fomos conduzidos ao “templo de sapê” que me chamou atenção na reportagem da Época. Confesso que me encantei com a beleza do ambiente, a limpeza impecável e a paz predominante. Mas diante disso tudo, desejando que aquilo se multiplicasse, ainda buscava por observação respostas sobre o fundamento maior de toda aquela grandeza? Por que a Umbanda ali se manifestava com tanta sofisticação? Luxo? Pois pude observar que tudo ali utilizado nas edificações e decorações eram de ótima qualidade e muito bom gosto. Não posso deixar de citar a sala de recepção com dois modernos computadores onde se cadastrava todos que ali chegavam. Mas estamos num sítio, pra que tudo isso? Não era mais fácil uma prancheta e papel? Será que os “puristas” da Umbanda estavam corretos? Ou profundamente equivocados?

Maquinando tudo isso na minha cabeça fui interrompido, Pai Buby vinha nos receber. Já disparei um questionário para entender os fundamentos particulares daquele ambiente (“templo de sapê” ou quioscão como ele denomina) que adentramos. Buby a tudo respondia, em momento algum desviou de nenhuma questão, muito solícito, foi matando minha sede de saber. Curiosamente, aquilo que parecia distante da minha realidade, em teoria cosmológica é muito próximo do que pratico. Então lembrei de uma velha lição: “Umbanda é assim, independente da forma, é apenas uma essência!”

Depois fomos conduzidos ao “Solo Sagrado”, antes passando por um caminho simbólico que narra o processo de geração, evolução e assentamento dos seres. O “Solo” é uma área aberta, de terra, com uma estrutura para fogueira no centro e rodeado de pequenas casinhas que são os assentamentos dos Orixás e onde os iniciados recebem os preceitos e graduações na egrégora guaracyana. Num ponto estratégico está a sala do babalaô, de onde Buby vê tudo o que acontece lá fora.

Entramos nesta sala, outro ambiente que mescla o rústico com o sofisticado. A energia de todo o local era vibrante, o que para mim como médium e crítico já basta em qualquer lugar que pretende ser ou manifestar a Umbanda.

Ali dentro, Pai Buby se colocou a disposição, respondeu a todas as perguntas que tive vontade, não poupei, tirei a limpo o que não gostei na tal reportagem da Época, e com um pouco mais de liberdade fiz perguntas realmente particulares para o sacerdote, homem e artista Carlos Buby.

Pasmem! Em nada, em nenhum momento ele titubeou, calou-se ou saiu pela culatra com aquela típica resposta: “Isso é mistério” ou “Não posso falar sobre isso” ou pior “Um dia você vai saber”.

Esta prontidão que devemos encontrar em qualquer líder religioso me gratificou totalmente.

Consegui através desta postura, conhecer a filosofia, a crença, os preceitos e fundamentos da “egrégora guaracyana”. Foram muitas horas de conversa, fiquei exausto de perguntar, esgotei todas as dúvidas e posso responder ao questionamento levantado acima. Os ditos “puristas” da Umbanda estavam completamente equivocados sobre o que significa o Templo Guaracy e Pai Buby.

É importante deixar claro que por algum motivo maior Pai Buby concedeu esta entrevista, foi a terceira dos 35 anos de Templo Guaracy. Percebi que muitos dos presentes estavam de certa forma “assustados”, pois Buby além de ser muito reservado, é avesso a exposições quando o assunto é Umbanda, não gosta de gerar polêmica e para tanto se mantém recluso e concentrado no seu trabalho pessoal dentro da Umbanda.

A GIRA

Como citei foram muitas horas de “prosa”. Quero citar algo interessante.

Logo no início da conversa na sua “sala sacerdotal” começou uma movimentação no solo sagrado, era a curimba preparando os instrumentos, logo mais começaram a ministrar um toque, uma marcação cinco minutos antes do horário marcado para iniciar os trabalhos, era um aviso ao grupo. Pontualmente iniciaram outro toque, estavam chamando Pai Buby (apenas pelo toque), prontamente Buby interrompeu a conversa, levantou-se, nos convidou a sair e deu um comando, outro toque foi ministrado e começou a vir lá do quioscão os médiuns dançando, organizados, felizes, pelo caminho iniciático até chegar ao solo sagrado. Eram centenas de médiuns. Quando todos estavam posicionados, foi então aceso a fogueira central, que é um forte símbolo aos Guaracyanos. Pai Buby conduziu a abertura dos trabalhos, mesclando pontos em yourubá e português, vale ressaltar que Buby preserva uma forte influência africanista nas vestimentas e na liturgia enquanto eu esperava algo totalmente diferente, vi um ritual como é natural nos terreiros de Umbanda.

Buby mantém vários “pais e mães pequenas” cuidando de pequenos grupos de médiuns e consulentes, isso agiliza o trabalho e descentraliza a prioridade ao babalaô, isso no meu ponto de vista é humildade gerencial. Ali pude entender porque ele agrega tanta gente.

Quando conferiu que tudo ocorria tranquilo, voltou para a sala e continuamos a conversar.

Depois de quase duas horas ele sai novamente e inicia o encerramento do trabalho. Feito isso, volta novamente à sala e continua nos dando atenção.

Sua equipe é extremamente preparada. Em sua ausência, a curimba, sob a atenção impecável do Ogã, não deixa a energia parar de circular e comanda o trabalho com maestria.

SOFISTIFICAÇÃO E SIMPLICIDADE

O Templo Guaracy confirma que simplicidade não está na forma, mas sim na alma, no interior, no comportamento.

Enquanto uns querem acreditar que um terreiro simples, é um terreiro com bancos desconfortáveis, cadeiras quebradas, parede pra rebocar ou pintar, porém mantém a doutrina do medo, comportamento centralizador e arrogante. Afastam-se da verdade.

Simplicidade e humildade é um estado de espírito e não a forma como se apresenta.

Assim é o Templo Guaracy, extremamente sofisticado, Buby não poupa esforços em garantir a beleza do ambiente. No entanto a filosofia praticada é estimuladora da mais verdadeira simplicidade, bondade e colaboração com o mais necessitado.

Na atividade religiosa constatei a presença de pessoas de todas as classes sociais, e ali impera a cultura da ajuda mútua, ou seja, quem pode mais, ajuda quem pode menos.

Vou contar um caso que Pai Buby nos relatou:

“Certa vez estava com 7 pessoas recolhidas (processo iniciatório). Eles ficam aqui na Mataganza exercendo uma série de atividades. Limpando, capinando, consertando, estudando, etc. Nesta ocasião eu tinha 6 homens bem sucedidos, trata-se de grandes empresários e homens abastados. Um deles não, era bem simples. Mas sempre estava ali presente ajudando no que precisava, feliz. Nesta semana do recolhimento, percebi que ele estava calado, sem o brilho nos olhos que lhe era comum. Fazia tudo ali, mas estava triste. Aquilo me incomodou muito e então lhe questionei sobre o que acontecia e ele muito simples não queria falar. Insisti e ele se abriu: – Acontece Pai que minha casa foi destelhada, estou sem moradia praticamente e não sei o que fazer.

Aquela notícia me assustou e encerrei o assunto. À noite, na hora da janta, eu e os sete recolhidos estávamos tomando um caldo. Eles passariam por mais uma iniciação antes de serem liberados, então falei: – Estamos no final da feitura de vocês e a algo importante a ser feito para que isso se conclua. Contei o caso do outro irmão e propus: – Precisamos juntos resolver isso.

Em sete dias a casa destelhada estava totalmente reformada e pronta para a moradia daquele irmão sem perspectivas.”

Este é um exemplo de irmandade que se ajudam mutuamente.

Pai Carlos Buby é um artista, músico que inclusive abandonou sua promissora carreira para exercer o sacerdócio. Porém é desta alma artística que brota esta percepção sofisticada das coisas. Tem que se levar em consideração o seu feeling empreendedor.

Ele conta que o Templo Guaracy começou como todo terreiro, de forma muito simples, na casa dos pais e por quinze anos foi assim, poucas pessoas envolvidas e muitas dificuldades.

É Como foi que você mudou esta realidade? Pergunto.

É Quando comecei a realmente prestar atenção nas necessidades das pessoas e ajudar nisso.

UMBANDA INTERNACIONAL

Temos notícias de terreiros de Umbanda em outros países, o que é normal. Mas nada parecido com o que acontece com a disseminação do Templo Guaracy fora do Brasil. Pois

não se trata de brasileiros que foram para outros países e lá mantêm a Umbanda, isso é exportação. O conceito de internacionalização vamos ver adiante.

Não há registro de divulgações sobre as atividades do Templo Guaracy de forma externa ou promocional. O próprio site dá uma noção bem superficial do que seja de fato esta estrutura. De modo, que fica indicada a despreensão de Pai Buby em massificar a cultura Umbandista que ele ministra.

Porém foi como um fenômeno que sua internacionalização aconteceu. Pois é, numa determinada ocasião, um grupo de Suíços soube da Filosofia Guaracyana e veio ao Brasil conhecer de perto o Templo Guaracy, ficaram maravilhados, passo seguinte, receberam as instruções e feitura necessárias para mais tarde serem os fundadores de um Templo Guaracy no exterior. O curioso

É que são de fato suíços, não tem o “gingado” brasileiro, são culturas diferentes, não tem o vulto da escravidão ou a noção de colonização que os pretos velhos e caboclos remetem ao nosso imaginário e cultura interna. O que de fato fala ao coração do gringo? O que leva um suíço despencar aqui no Brasil em busca do aflorar mediúnico para manifestar a cultura brasileira?

A questão é que não se trata disso. Umbanda como bem alertou o Sr. Caboclo das Sete Encruzilhadas “é a religião que vem para apaziguar os povos até o fim dos séculos”. Portanto esta essência Divina irá vibrar no coração de todos os povos.

TEMPLE GUARACY DE GENÈVE, SALLE GUARACY, 51, RTE DU NANT-D`AVRIL, 1214 VERNIER, este é o endereço do Templo Guaracy na Suíça. O primeiro Templo fora do Brasil.

Após a constituição do Templo na Suíça, foi conseqüente a busca de outros estrangeiros à Filosofia Guaracyana e hoje está presente em Paris e Strasbourg na França, Quebec no Canadá, Washington, Califórnia e Nova Iorque nos Estados Unidos, Graz na Áustria, Sintra em Portugal e Santo Domingo na República Dominicana.

Em poucos Pai Buby foi presencialmente conhecer, pois os dirigentes são preparados no Templo do Brasil.

SACRALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Se imaginar um francês incorporado com um Preto Velho já é inusitado, mais distante ainda é pensar a língua portuguesa como dialeto sagrado. Pois então, no Templo Guaracy é!

Quando pergunto como é a comunicação dos guias nos respectivos países, espero como resposta que os guias falam o idioma de seus médiuns, imaginando quão engraçado deveria ser um Caboclo falando em francês, vem a resposta “assustadora”: “Só falam em português no interior do Templo”

“A Umbanda não é brasileira? Então da mesma maneira que para o Candomblé o Yorubá é uma língua sagrada, para a Umbanda a portuguesa há de ser” explica Pai Buby.

Pai Buby orienta que os estrangeiros aprendam a língua portuguesa, pois é regra que este idioma seja presente nos Templos. Buby institui assim, que a língua sagrada da Umbanda é o português. Independente das diferenciações culturais dos países que mantêm o Templo Guaracy, tudo segue o mesmo padrão, existe uma latente preocupação de manter a originalidade e essência da raiz.

É Você faz ideia da sua importância na internacionalização da religião na história da Umbanda? – pergunto como afirmação.

Então é a primeira vez que Buby altera sua expressão abrindo espaço para uma fisionomia de dúvida, responde: “Nunca pensei nisso, reconheço que há uma expansão política da Umbanda, mas nunca pensei nesta hipótese, de modo que este fenômeno não é planejado, pois a Umbanda é assim, se expande sem restrições”.

CURIOSIDADES

Pai Buby é autor de centenas de pontos cantados, entoados por muitos terreiros, sabe aquele: “Nesta casa de guerreiro...Ogum...vim de longe pra rezar...Ogum...” pois então, é dele. Nas décadas de 70 e 80 ele gravou pela Cáritas Gravadora, o disco, Abertura e Encerramento, São Jorge Guerreiro e outros.

Seu último grande sucesso musical, presente no Cd “Terra de Deus Repentista”, “Feiticeiro Negro” tornou-se um hino da resistência e luta pela liberdade religiosa.

“A essência é a mesma, o que difere é o método” – Pai Buby

Leitor, aqui está apenas uma vírgula do que gostaria de transmitir sobre o Templo Guaracy, mas seria impossível num artigo, pois o tornaria cansativo.

A pretensão é apresentar a você outra maneira de fazer Umbanda, que é forte e crescente sem usar nenhum tipo de apelo promocional, pois ela acontece naturalmente.

Para muitos Pai Buby e o Templo Guaracy são desconhecidos, o que é uma pena, pois se trata de uma estrutura de grande importância para a nossa história religiosa.

O Sr. Caboclo Guaracy, mentor responsável por tudo isso, como um Mestre da Luz que é, deixa a nós um legado que deve ser estudado, dissecado e compreendido por todos. Sua dinâmica não é simples, mas simples é sua fala, seus gestos e seu amoroso acolhimento com seus filhos espirituais.

Caboclo Guaracy encontrou em Pai Buby um comprometido e leal instrumento, que no que lhe compete como médium, não mede esforços para fazer valer no plano físico, o projeto da “Tribo Guaracy Astral”.

o impossível conhecer este trabalho de perto e ficar indiferente e não ser tocado ou mesmo provocado a melhorar em algo.

Pai Buby é na verdade um tímido sacerdote de Umbanda que ao se dedicar ao próximo e pela Umbanda priorizou a ensinar aos seus filhos a gratidão e a importância da união e que o terreiro de Umbanda é o retrato do estado de espírito daqueles que ali frequentam e

não por acaso que estes filhos de fé são comprometidos em fazer das estruturas físicas um lugar bonito, limpo e sofisticado, pois sofisticada é a forma como a filosofia Guaracyana ali se manifesta e bonitos e limpos são estes irmãos encarnados depois de encontrarem o Templo Guaracy em suas vidas.

Pai Buby tem o comando de tudo nas mãos, mas é um generoso delegado que dá a cada um aquilo que já estão prontos para assumir e de quebra, perde sua timidez ao abraçar um violão e cantar para sua tribo, aquecendo e alegrando a vida destes que é a sua vida.

Por fim, quero deixar minha gratidão ao Sr. Caboclo Guaracy pela oportunidade vivida, valei-me Caboclo, aceite este texto como minha oferenda na multiplicação de vossa missão.

Saravá!

“Umbandista escreve sua história com pomba” – Pai Buby

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Umbanda e Quaresma

Dentre os vários compromissos que os verdadeiros Umbandistas devem ter para com a religião que abraçaram, estão os de esclarecerem, difundirem e enaltecerem os reais valores, bases e diretrizes de nossa Sagrada Umbanda. Desta forma, observações, avaliações e conceitos devem alcançar e modificar determinadas condutas que, embora habituais, têm como base preceitos estranhos a nossa religião.

Neste contexto, reportemo-nos, sucintamente ao ato litúrgico católico nominado Quaresma. A Quaresma e o próprio nome revela, é um período de 40 dias que tem início após as festas ditas profanas (carnaval), culminando no domingo de páscoa. Tem como finalidade, segundo os católicos, preparar o indivíduo, mediante processos de conversão e penitência, para a expurgação de influências carnavais e mundanas e a absorção de valores sagrados. Tal período litúrgico, afirmam alguns, se consolidou no final do século III, tendo sido citado no 1º Concílio (Assembléia) Ecumênico de Nicéia, no ano 325.

Não obstante respeitarmos esta prática religiosa, própria dos católicos, devemos ter em mente que tal habitualidade pertence ao catolicismo, e não a Umbanda. E por quê então um número razoável de terreiros fecham suas portas, suspendendo as atividades espírito-caritativas durante este período?

1º Influência dos tempos de Catolicismo:- muitas pessoas que hoje são dirigentes Umbandistas, no passado professavam a religião católica. Converteram-se à Umbanda, mas esqueceram-se de deixar na antiga religião preceitos próprios da mesma.

2º Justificação para longas férias: - encontram no período católico da Quaresma o meio ideal de justificarem sua vontade particular de descanso, de deleites materiais, sem serem alvos de críticas por estarem suspendendo atividade de auxílio espiritual aos necessitados, uma vez que a maioria não sabe o que é quaresma.

Os Umbandistas, consoante o que foi mencionado, devem ter consciência e convicção de que os terreiros são verdadeiros pronto-socorros espirituais e jamais poderão fechar suas portas a médiuns e assistentes. Ou será que a tristeza, a frustração, as demandas, as doenças, e outras situações negativas deixam de afligir as pessoas durante a quaresma?

Sejamos sensatos. A Umbanda é religião cristã. É fato. Não significa, no entanto, que tenhamos de aplicar atos litúrgicos alienígenas à mesma.

Se os católicos são de opinião que a melhor forma de expiar suas faltas é jejuar e fazer penitência, ficando na última semana dos 40 dias a chorar o sofrimento de Jesus, bom para eles. Nós umbandistas somos sabedores que o Meigo Nazareno não quer que sofram por Ele, mas sim que coloquemos em prática suas lições de amor, fé, caridade e fraternidade, virtudes que pregou quando encarnado, como alicerces seguros para a evolução da humanidade. Reverenciemos o Cristo da Galiléia com trabalhos espirituais, que não podem parar, pois que o socorro é sempre urgente. A Umbanda é a manifestação do espírito para a caridade. E caridade é Jesus em ação. Saravá Umbanda !